Cinearte

ANNO IV N. 193
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 6 DE NOVEMBRO DE 1929
Preço para todo o Brasil 1$000

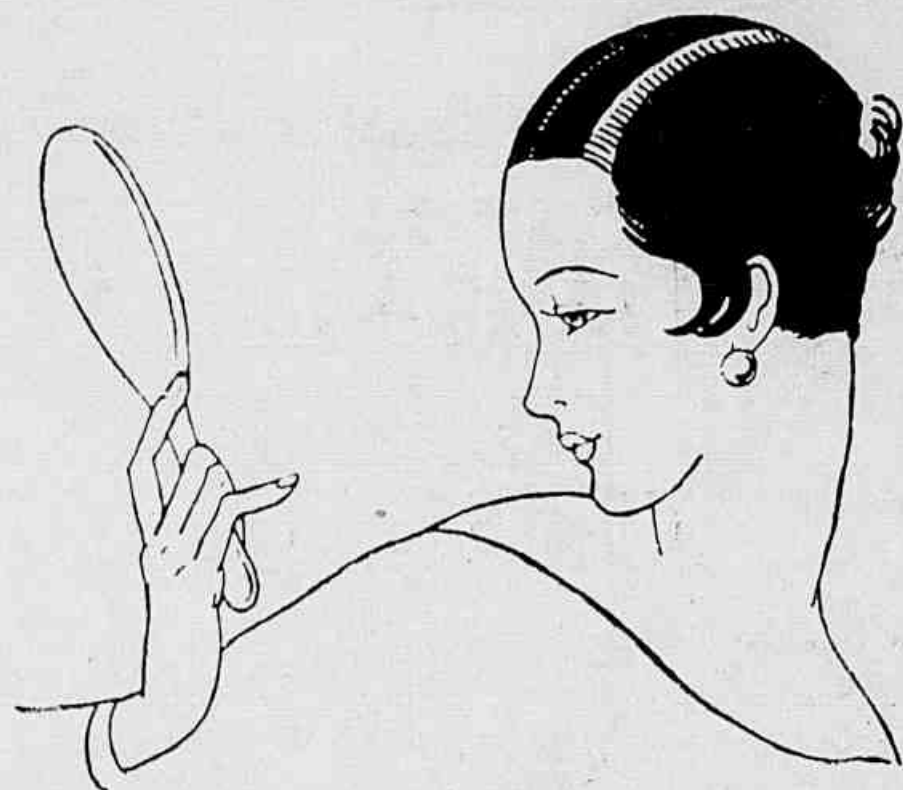
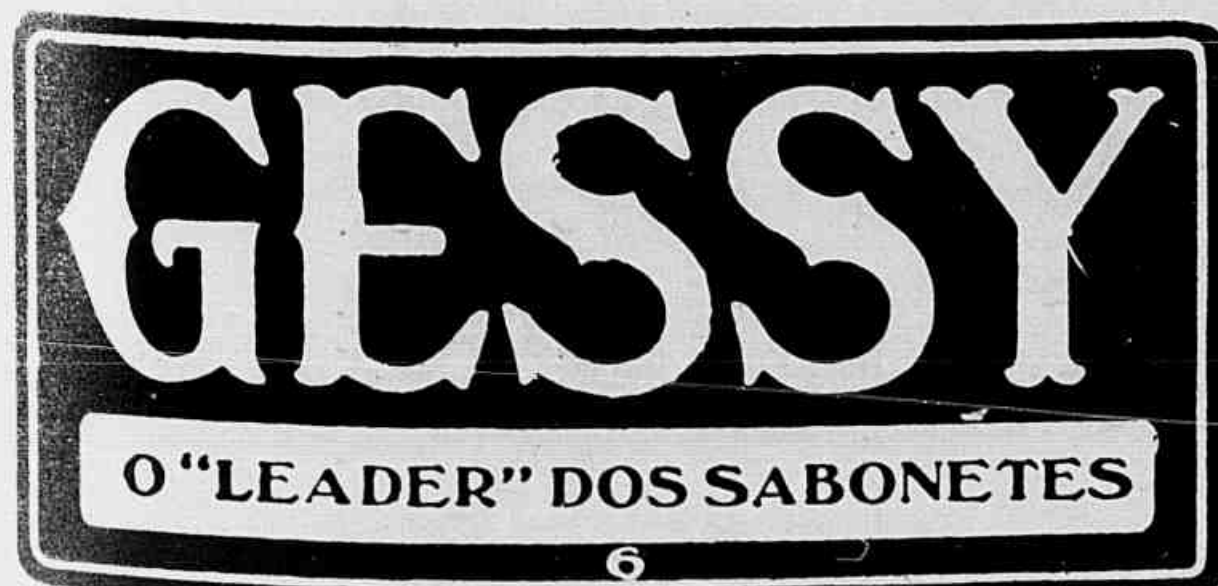
WILLIAM HAINES

REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.
VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.
MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.
L'ELECTRICIEN — Revista mensal Internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.
REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios francezes.
LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mechanicas.
LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.
CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.
LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literaturas e trabalhos.
GUTIERREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.
EL ECONOMISTA — Revista semanal, scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industria.
MACACO — Jornal das crianças; contos infantis e pintura.
NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.
MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.
LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.
ESTAMPA — Revista grafica e literaria, da actualidade hespanhola.
MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.
CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.
PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.
EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.
PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paizagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

Recebimentos semanaes das maiores novidades, no genero, americanas e européas.

"CASA LAURIA"

Rua Gonçalves Dias, 78

Creme Dermol

O Perfeito Collaborador da Belleza

Não ha nada melhor para a conservação salutar da epiderme!

O *CREME DERMOL*, consagrada especialidade do "Salon de Beauté Mappin" e resultado de longos estudos e experiencias é o mais fino producto no seu genero, pois que, é fabricado exclusivamente de accôrdo com as condições do nosso clima.

O *CREME DERMOL* é um optimo preparado para a pelle. E' inexcedivel na extincção de manchas, erupções, espinhas e outras molestias cutaneas, sendo ainda excellente para usar-se antes do pó de arroz.

O *CREME DERMOL*, preferido hoje por uma legião de senhoras elegantes, não deve, em seu proprio beneficio, faltar no toucador de V. Exa.

Pote: **12$000** — **Para o interior mais 1$000 para despesas de remessa.**

Sr. Gerente de MAPPIN STORES
Caixa postal 1391—S. Paulo
Junto remetto a importancia de............ réis para que me envie .... um pote de Creme Dermol.

Nome ....
Estado ....
Localidade ....

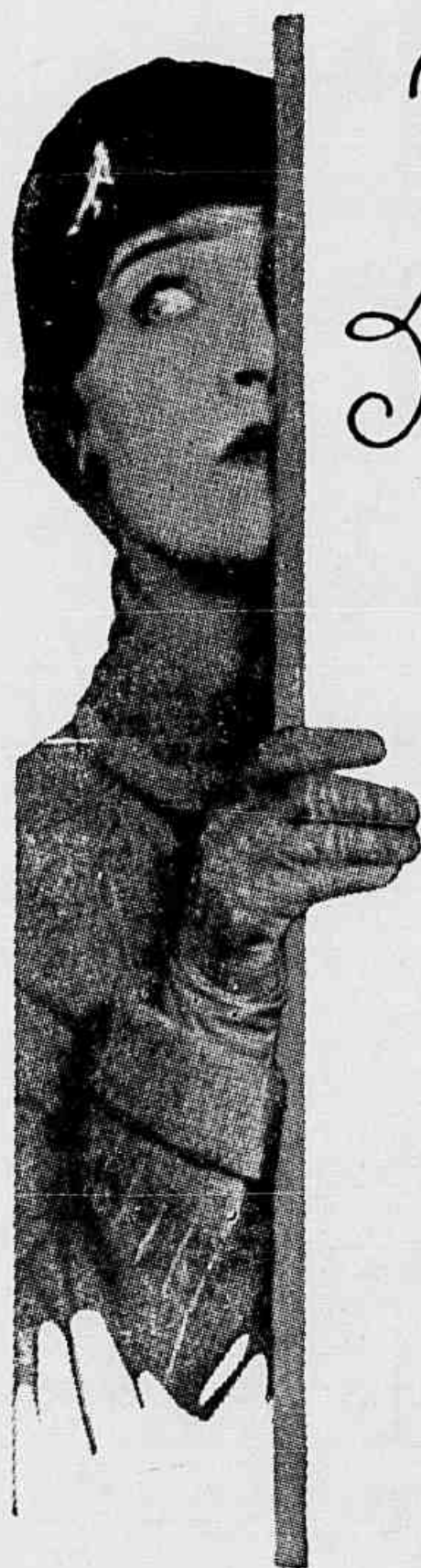
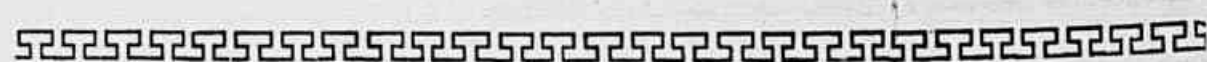
PARA PEDIDOS queira enviar-nos, devidamente preenchido, o presente coupon, fazendo-o acompanhar da respectiva importancia.

Salon de Beauté "MAPPIN"

O mais luxuoso, o mais confortavel e o mais bem installado do Brasil.

Mappin Stores

S. PAULO

A linda artista Jenny Jugo assume o papel de maior importancia na producção da UFA "Die Schmugglerbraut von Mallorca". Grande parte das scenas exteriores deste film, foram tomadas na ilha de Mallores. Eurico Benfer, é a principal figura masculina.

Novo tratamento do cabello

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA **Loção Brilhante** PATENTE N. 5.739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreeo n. 1213 em 6 de Fevereiro de 1928

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO.

A Loção Brilhante é o melhor especifico indicado contra:

QUÉDA DOS CABELLOS — CALVICIE — EMBRANQUECIMENTO PREMATURO — CALVICIE PRECOCE CASPAS — SEBORRHÉA — SYCOSE E TODAS AS DOENÇAS DO COURO CABELLUDO.

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sabios, está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica, agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas — Quéda dos cabellos Multiplas e variadas são as molestias, que atacam o couro cabelludo, dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas as mais communs são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e, desde que haja elemento de vida, os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer, despregam-se das raizes. Em seu logar nasce uma pennugem, que, segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação e prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além d'isso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1°. — E' absolutamente inofensiva, podendo, portanto, ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2°. — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3°. — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4°. — O seu perfume é delicioso, e não contêm oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabello.

MODOS DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez, é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e, com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE, fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser "a mesma cousa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos, por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello, que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia, sobre o valor benefico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbearias e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua Wenceslau Braz n. 22, sobrado — S. PAULO — Caixa Postal 1379.

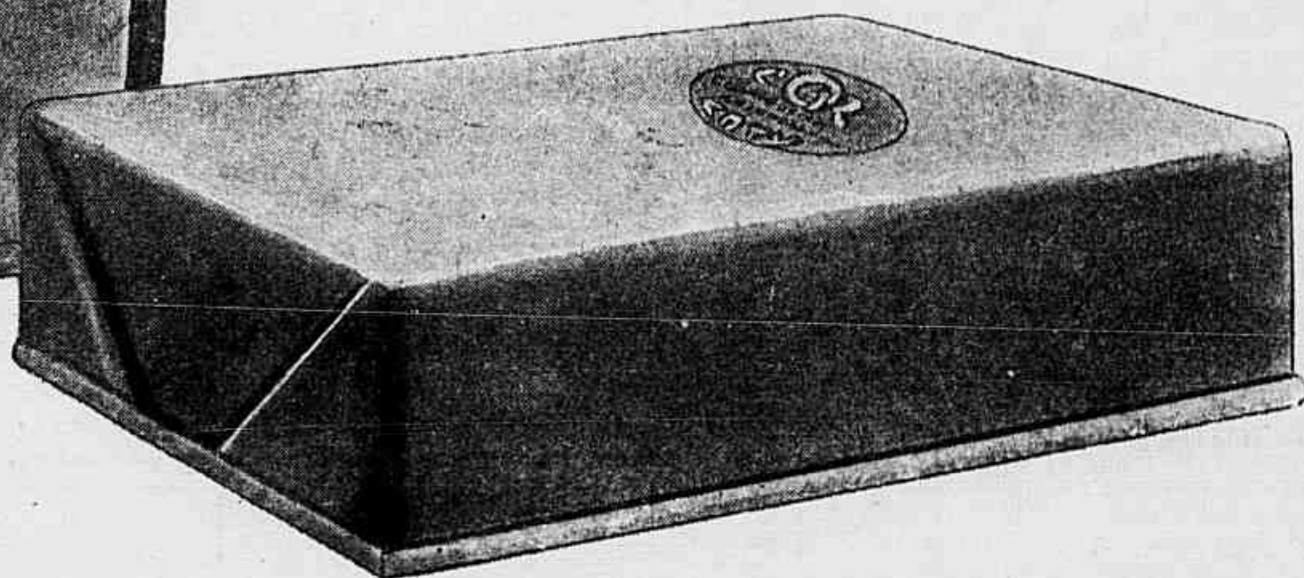
COUPON (Cinearte) — SRS. ALVIM & FREITAS, Caixa 1379 — *S. Paulo*

Junto lhes remetto um vale postal da quantia de réis 10$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Cinearte

ANNO IV NUM. 193

6 de Novembro de 1929

S revistas europeas continuam a reflectir o vivo sentimento de repulsa contra os films sonorizados em idíoma extranho á maior parte dos espectadores do velho mundo; menos artigos apparece, um pouco grotescamente aliás a preoccupação de estar o norte americano a tentar com o seu formidavel instrumento de propaganda, substituir pelo inglez todos as demais linguas vivas existentes no planeta.

O que ha na realidade é a indifferença do productor pelos mercados em que aquelle idioma não predomina.

O film sonoro offerecendo ensejo para a realização de muito maiores lucros do que o silencioso, que já tinha attingindo o custo maximo, mercê de augmentos successivos que vinham desde muito provocando as queixas dos exploradores do commercio cinematographico, os industriaes do film necessariamente preferiram encaminhar-se por essa nova via que promettia juros mais elevados á enorme somma de capitaes empregados na cinematographia.

D'ahi esses consorcios de interesses, esses furões de emprezas que todos os dias se realizam e aos poucos vão concentrando a industria toda com meia duzia de organização poderosas, de impor preços pre-determinados junto a condicções que impedirão o surto capazes de dominar todos os mercados, de novas iniciativas fóra do grupo dos grandes capitalistas reunidos em "trusts".

Nos grandes centros povoados o film sonoro vae-se substituindo a pouco e pouco ao silenciso. Os lucros que elle vem proporcionando, explicam si bem não justifiquem os preços excessivos, exagerados das installações e animam outros emprezarios a adquirir a custosa apparelhagem.

Esses lucros entretanto só podem ser obtidos nesses grandes nucleos de povoamento.

Os centros de população excassa jamais poderão arcar com as despezas da installação exigidas pelos representantes desses apparelhos, nem com o custo da locação imposta pelos representantes das emprezas productoras. Durante muitos annos a menos que essas condições de custo não se trasformem, o film silencioso continuará a constituir a diversão predilecta da maior parte da população do nosso como dos outros paizes. E' essa a realidade.

Mesmo aqui no Rio, como em São Paulo e nas outras grandes cidades brasileiras o film silencioso passará ao lado do sonoro, como acontece nas grandes cidades norte-americanas.

* * *

Ora, assim sendo e tendo em vista que os grandes productores em sua programmação só se referem aos films sonoros, o que parece indicar que a sua politica se mostra exclusivamente para estas, o mais natural é que cuidemos de conjugar esforços para o desenvolvimento da Cinematographia nacional, transformando esses esforços até aqui isolados e que isolados embora, sem o menor incentivo. Já demonstraram as suas possibilidades, em uma grande acção perseverante e potente de que resulte afinal o triumpho.

Esse é que é o nosso dever. Deixar escapar a occasião será a demonstração completa da nossa incapacidade.

Si Francisco de Simone tivesse feito publicidade dos seus artistas e dos seus films, si tivesse seguido a orientação de "Cinearte", e si não tivesse novamente desobedecido a lei dos typos, fazendo-se galã dos seus films talvez não precisasse de um desses filmezinhos illustrativos de discos communs, para completar um programma com a mais recente de suas producções 'Emquanto São

Cinema

(DE PEDRO LIMA)

Paulo Dorme", que não conseguiu exhibir na cidade.

E mesmo assim, tapeando o publico, como se verificou com o Cine-Theatro S. José de Sorocaba, que o exhibiu no dia 25 de Outubro com o seguinte annuncio:

"Um film synchronizado cantado e falado em portuguez — "Emquanto S. Paulo Dorme".

Como complemento do programma um dos taes discos photographados intitulado "Toada Sertaneja".

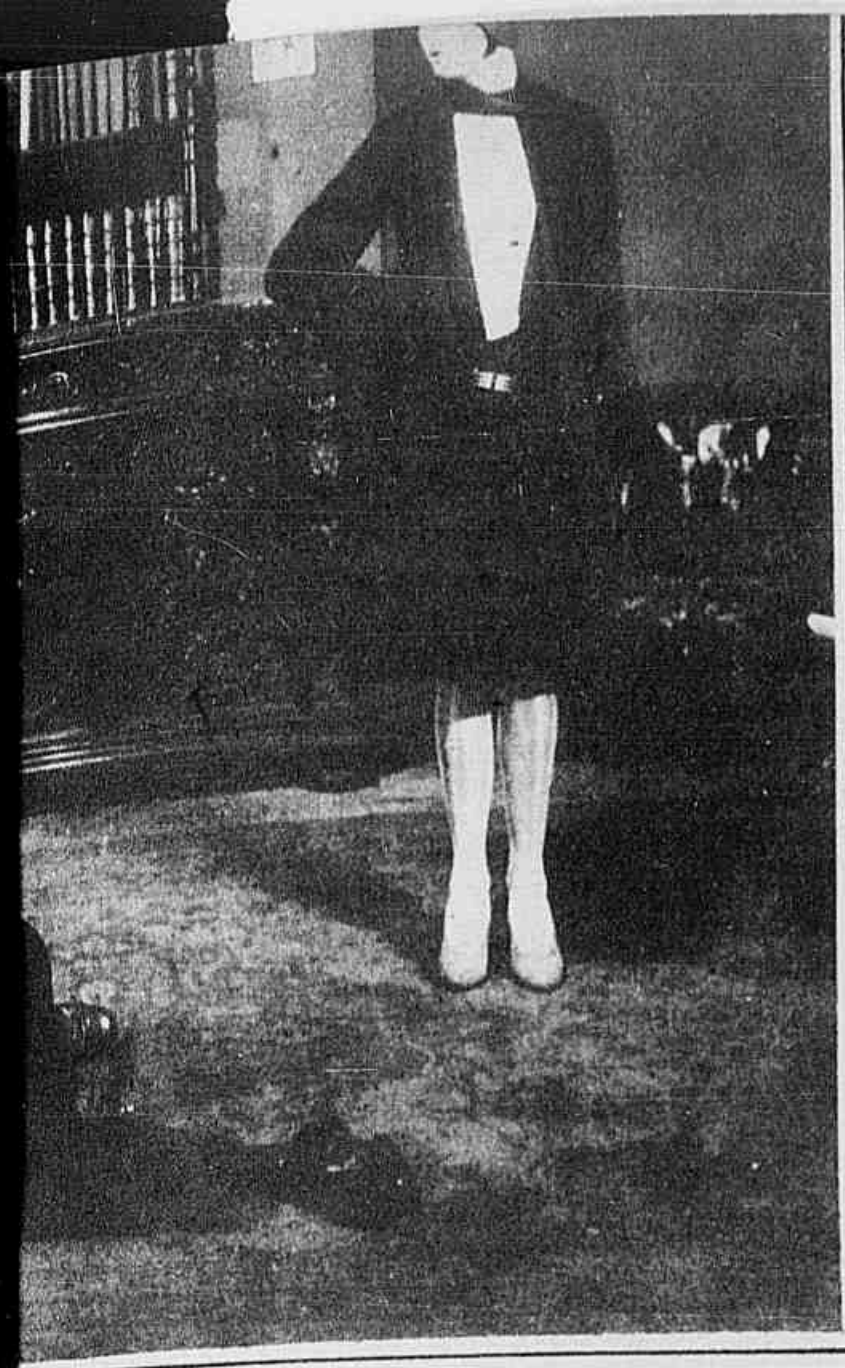
Agora vejam o que foi o espectaculo, pela descripção de um "fan" apaixonado do Cinema Brasileiro.

Jorge Caracante, da empreza Caracante & Companhia, empresario de quasi todos os Cinemas lo-

YÁRA D'AZIL,

estrella do film "Piloto 13".

NALLY GRANT,

estrella do film gaucho "Revelação" do "set" da Beryllus entre Julio Danilo e Milton Dartel, que tambem é gaucho.

SCENA DO FILM "EMQUANTO SÃO PAULO DORME".

te occorrido, afim de tecermos melhor os nossos commentarios sobre estes elementos que podendo auxiliar a nossa cinematographia, procuram, pelo contrario, difficultar-lhe o seu desenvolvimento.

Emquanto solucionam este entrave ao esforço de apresentarem o seu primeiro film, ainda este anno, os rapazes do Beryllus deram começo a uma nova producção intitulada "Meu Primeiro Amor", tendo Gloria Santos e Claudio Navarro como principaes interpretes.

A Beryllus Fil, é uma empreza que começou como Cinema de Amadores, com

Brasileiro

caes, annunciou no S. José o film brasileiro "Emquanto. São Paulo Dorme", dizendo que era falado, cantado etc. E para justificar tamanho esforço, cobrou preço especial de tres mil réis. O preço commum é mil seiscentos!

Mas o film, foi pateado e vaiado todo tempo. Porque era simplesmente acompanhado de victrola atraz da téla. Ainda assim, com uns discos tão mal escolhidos e tão mal combinados que nem se entendia nada. Falas não houve. E nem som, a não ser a musica fanhosa da victrola...

Além disso, o film rebentou algumas vezes e a victrola continuava tocando. Ontras vezes era a victrola que parava e a fita continuava correndo.

Quasi ao terminar a sessão, vendo o descontentamento do publico, a empresa annunciou que passaria extra-programma o film do dia seguinte. Com isto socegou o publico. Mas quando a sessão acabou, recomeçaram os commentarios...

E note-se que se ao menos o film fosse passado silencioso, como foi feito, apesar das dezenas de letreiros que cotém, talvez agradasse mais. Ao menos pela sympathia de Irene Rudner e de um charleston dansado por um negrinho engraxate..."

Calculem se não fôsse a opinião de um "fan" apaixonado? E' por estas e outras que ainda ha muita gente que duvida do successo do Cinema Brasileiro.

A Beryllus Film parece que paralysou por algum tempo a filmagem de "A Idade das Illusões".

Segundos fomos informados, este facto é motivado por certas imposições da estrella Noemia Zita.

Não é este um caso isolado no nosso Cinema. Por isso mesmo, vamos apurar este e outro recentemente

machina de Pathé Baby. Enthusiasmados depois com o successo das producções brasileiras, resolveram tambem cooperar como o seu esforço e enthusiasmo, fazendo um film que podesse, se sahisse bom, alcançar o mesmo exito das producções que attestam o progresso do moderno Cinema Brasileiro.

Merecem portanto os seus realizadores, todo o apoio e sympathia. Mesmo porque, elles têm procurado fazer um film, attendendo a todos os requisitos de photogenia e de moral.

Cuidam carinhosamente da sua publicidade, e os seus artistas conquistam facilmente as bôas graças do publico.

E' de lamentar que todo este esforco, toda esta bôa vontade fique perdida, apenas pelo capricho de uma artista. Seja ella quem for. E nós esperamos que não sejamos constrangidos a censurar este procedimento, que queremos crer, trata-se apenas de um mal entendido...

Voltaremos ao assumpto.

Mais uma vez, a Rossi annuncia que vae produzir. Adianta-se mesmo que já está seleccionando moças e rapazes e que a filmagem teria sido iniciada a 4 do corrente, devendo terminar dentro de um mez justinho. Nem mais nem menos. E será synchronizada, com falas e (Termina no fim do numero).

NITA NEY

Scena de "Urutáo", o primeiro film de Carmen Santos, vendo-se Alves da Cunha.

Carmen Santos e Barros Vidal, no dia desta entrevista.

Carmen ia figurar em "Barro Humano", já sabiam? Aqui está uma scena depois cortada.

Lagrimas e Sorrisos de Carmen Santos

(De BARROS VIDAL, ESPECIAL PARA *CINEARTE*)

"Ora, direis, ouvir estrellas..."

E ali estava eu, ferido de impaciencia, na ansia insatisfeita de ouvir mais uma, de apalpar mais uma alma e de lêr mais um romance!...

Os minutos corriam e se eu debruçava os olhos neste recanto do jardim o meu espirito e a minha curiosidade os arrastavam para aquelle, que era por onde a "estrella" devia descer para vir falar commigo! E me entregava, em extase, á illusão de imaginar como é que uma *estrella* desce do céo para falar com a gente, como é que ella se humanisa e se compõe em fórmas de mulher para vir encher de gula e de peccado os sentidos da Humanidade, quando um tenue filete de voz se derramou pela concha dos meus ouvidos:

— Por que está olhando o céo?

E eu, vencida a surpreza que me assalta:

— Esperando que a estrella desce...

E ella, um sorriso brejeiro e uma braçada de maldade nos olhos:

— As "estrellas" não descem, amigo, cáem...

* * *

Carmen Santos, cuja alma se offerecia, agora, ao inquerito da minha curiosidade é bem uma dessas extranhas creaturas cujas claridades interiores empallideceu a fascinação exterior. O brilho dos olhos negros e inquietos, a pureza da physionomia e o arsinho de boneca amúada que ella tem, desapparecem ao clarão do espirito que a aureola e que lhe põe luzes espirituaes sobre o rosto, banhando-a de uma suave ternura que só não classifico de divina por que ella é diabolicamente mulher... E foi sob essa impressão que comecei a lêr-lhe o livro da alma, aberto, de par em par, aos meus olhos...

* * *

— Já lá se vão dez annos...

E mergulhando o pensamento na doce evocação para attender á minha pergunta, continuou:

— Firmou-se, aqui no Rio, a empresa "Omega Film" sob a direcção de um americano William Jansen.

O primeiro film a ser trabalhado era "Urutáo", drama de emoções muito fortes. Attrahidas pelo convite de "posar", dezenas e não poucas dezenas de moças accorreram aos Studios da

"Omega Film". Entre elles — eu, com uma parcella de enthusiasmo que valia, talvez, pelo enthusiasmo de todas...

Uma pausa, um cerrar de palpebras e o fio da narrativa, reatado entre sorrisos:

— De todas as candidatas uma devia ser escolhida para o papel principal, emquanto as outras ficariam como coadjuvantes... Chegou o dia das provas, ou mais chematicamente: dos *tests*...

Rindo até pelos olhos:

— A prova consistia em rezar, de joelhos, em frente a um oratorio. Esperei, ansiosa, a minha vez, resando, rezando emquanto não me chamavam e pedindo a Deus que me fizesse vencer...

Os olhos banhados de ternura:

— Chamaram-me, afinal. Eu vestia — que bem que me recordo! — um vestidinho branco, muito leve, com pallidas listinhas vermelhas. Avancei me ajoelhei, os olhos voltados para a imagem sagrada...

E continuou, dizendo que rezou de verdade, banhando a sua oração ardente de tanta fé e de crença tanta, que ella propria se sentiu, naquelle instante, transportada a um mundo differente. Ganhou, assim a prova...

— Começou com um lindo triumpho...

— Não...

E um pouco da pureza da santa que a inspirou, no rôsto:

— Comecei por um milagre...

Explicando-se melhor:

— O milagre de vêr a santa attender ao meu appello!...

* * *

Carmen Santos, naquella inquieta vivacidade latina que é o seu mais accentuado traço pessoal, repousava, agora, os olhos na paysagem distante. E respondia:

— meu papel nesse film foi a minha lição...

E, sem querer, fugiu da resposta que me ia dando para lêr, com as palavras mais dôces e mais simples, uma pagina desconhecida do livro de sua vida, accrescentando:

— Tinha 14 annos! E já trabalhava desde os 9, a agulha na mão, a maior tristeza na alma, olhando para o futuro cheio de trevas, de sobresaltos e interrogações!... Da vida tinha uma noção muito vaga e imprecisa e quasi que só sabia que a gente vive para trabalhar e soffrer...

E voltando á resposta de que fugira: — Pois o meu primeiro papel foi exactamente uma lição, como lhe disse. Eu tinha de viver a revolta de uma religiosa contra todos os preconceitos que a cingiam ao carcere de sua crença e que lhe transformavam em cinzas todas as brasas vivas do coração amoroso! E, meninota como era, comecei, então, a comprehender que a vida não era só trabalho, não era só soffrimento. Era tambem amôr...

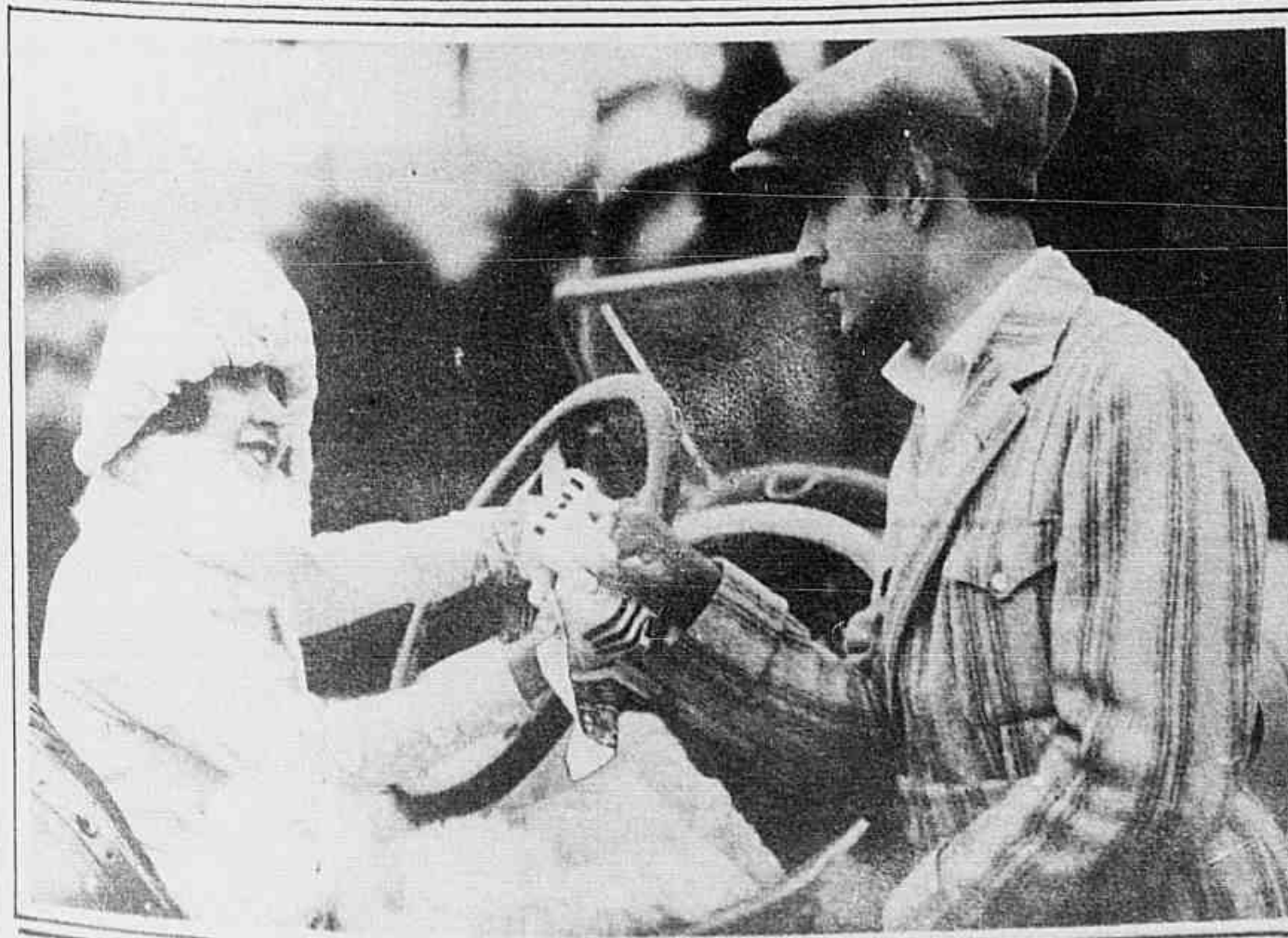
E revivendo o enredo do film, cheio de arrebatamentos e de lances perturbadoramente dramaticos: — Na minha revolta eu não achava explicação para o amôr que um frade

(*Termina no fim do numero*)

Carmen e Paulo Morano, seu galã em "Labios sem beijos"

Uma scena da "A Carne".

Uma scena de "Melle. Cinema".

Carmen e Maury Bueno em "Sangue Mineiro"

OS FILMS SONOROS E FALADOS EM FACE DA NACIONALIDADE. — A MENSAGEM DO CENTRO ACADEMICO CANDIDO DE OLIVEIRA SOLICITANDO A' CAMARA UMA REGULAMENTAÇÃO RIGOROSA QUE DEFENDA O NOSSO PATRIMONIO ARTISTICO

O Centro Academico Candido de Oliveira, no intuito patriotico da defesa do nosso patrimonio artistico, dirigiu á Camara dos Deputados a seguinte mensagem:

"Exmo. Sr. Dr. Presidente da Camara dos Deputados — O Centro Academico Candido de Oliveira, da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, em virtude de uma indicação apresentada pelo universitario Alvaro Marcilio, dirige-se a essa casa do Congresso Nacional, afim de, representando o pensamento dos academicos de Direito, que sempre se collocaram á vanguarda das causas nacionaes, fazer as seguintes considerações:

Considerando que cumpre ao Estado, como uma das suas precipuas finalidades, cuidar da educação do pôvo, para suscitar e desenvolver certo numero de estados physicos e, principalmente, intellectuaes e moraes, reclamados pela sociedade;

Considerando que a idéa hostil á interferencia do governo no dominio da instrucção publica não passa de uma concepção abstracta, contrariada pela evolução das idéas e dos factos nos paizes mais livres, como já dissera brilhantemente o eminente mentor patricio Ruy Barbosa;

Considerando que o ensino de verdades scientificas, cujo desenvolvimento está em estreita relação com o valor das instituições e a grande cultura do povo, não resume toda a instrucção, porque, as letras e a arte, em todas as suas manifestações, exercem sobre o espirito das classes cultivadas uma influencia ainda maior, o que asseguram Lastarria Montegut, Bluntschi e outros;

Considerando que a educação artistica não se assegura sómente pelos meios directos, com a manutenção de escolas, mas tambem pelos meios indirectos, talvez os mais efficazes, quaes sejam, o estimulo aos estudos e o auxilio ás iniciativas particulares, preparando as situações propicias ao amor do bello;

Considerando que a educação artistica, sublimadora do espirito cultural, precisa desenvolver-se sob o caracter estrictamente nacional;

Considerando que reconhecer este caracter não implica no prevalecimento dos fins nacionaes sobre os fins humanos, pois, todos os povos, na preoccupação da escolha dos melhores meios educacionaes, procuram impedir influencias estranhas e se esforçam por facilitar o desenvolvimento das tendencias de seu proprio grupo;

Considerando que é a educação artistica um phenomeno eminentemente social e que deve se apoiar na defesa das condições essenciaes á existencia propria da sociedade;

Considerando que a educação artistica musical do nosso povo é deficientissima, devido a carencia dos meios educacionaes indirectos, quaes sejam: os conjuntos orchestraes, as audições populares e a falta de divulgação da musica nacional;

Considerando que os poucos conjuntos orchestraes existentes nos cinemas acabam de ser dispensados pelas empresas cinematographicas, á pretexto da exhibição dos films sonoros e falados, medida essa que não se justifica porque vem prejudicar o publico enormemente pelo cerceamento do seu meio educacional;

Considerando que a medida posta em pratica e o espirito das legislações modernas é de cohibir a uzura pelo seu accentuado cunho socialista e pelas empresas cinematographicas, além de privar o publico da audição dos conjuntos orchestraes nacionaes, veiu augmentar os preços das entradas, denotando fielmente a exploração gananciosa;

Considerando que a musica que se faz ouvir nos films ora em exhibição é plenamente condemnavel encarada sob o ponto de vista artistico, porque deturpa o timbre dos diversos instrumentos pelo industrialismo victrolesco;

Considerando que os films "sonoros e falados" constituem uma manifestação do imperialismo industrial norte-americano pretendente a impingir-nos o idioma e os themas musicaes estrangeiros, facto esse de grande perniciosidade para a educação popular;

Considerando que não só a arte musical, mas tambem o theatro e os direitos de autores nacionaes, vem soffrer com essa industria cinematographica;

Considerando que uma numerosa classe de artistas se vê subitamente em luta com a evidente "chômage" acarretada pelo industrialismo das artes;

Considerando, finalmente, que na Italia, Cuba e outros paizes, os governos já comprehenderam a necessidade de providencias garantidoras da defesa do patrimonio artistico nacional:

— O Centro Academico Candido de Oliveira, perante esta casa do Congresso Nacional, solicita uma regulamentação rigorosa da exhibição dos films chamados "sonoros e falados" de forma que se obste a perniciosa acção imperialista da industria norte-americana, defenda-se o patrimonio artistico nacional e resolva-se a "chômage" das classes artistas.

Como representante lidimo da classe academica de Direito, o Centro Candido de Oliveira espera do alto patriotismo dessa casa as medidas necessarias solicitadas, fazendo suas as seguintes palavras do grande mestre: "Se porventura somos uma familia humana condemnada a perdar a individualidade, e ser devorada pelas nações civilizadoras, quero estar entre os ultimos a não se convencerem, nesta terra, de que uma raça, cujo espirito não defende o seu sólo e o seu idioma, entrega a alma ao estrangeiro, antes de ser por elle absorvida." — (aa.) **Letelba Brito,** presidente; Commissão de redacção: **Alvaro Marcilio, Severino Moreira** e **Davidoff Lessa."**

(Dos jornaes do Rio.)

Consequencias dos TALKIES

NA ITALIA...

O governo italiano prohibiu a exhibição de todo e qualquer film que contenha dialogação ou cantos em idioma estrangeiro.

O MEXICO DEFENDE-SE DO CINEMA AMERICANO

De um telegramma:

"Todos os films que entrarem no Mexico, agora, serão sujeitos a exame pelo Ministerio do Interior. De accordo com a nova regulamentação, o ministerio tem poderes para censurar os films, com o direito de cortar qualquer parte que não seja conveniente aos mexicanos. Do mesmo modo, a exportação de pelliculas será sujeita a exame, de accordo com a mesma regulamentação, para impedir sejam exhibidos no exterior trechos que "diminuam o prestigio do Mexico".

Os titulos inglezes, que eram usados ao lado dos hespanhoes em todos os films exhibidos no paiz foram eliminados a partir de 1 do corrente, no Districto Federal. Essa regulamentação foi approvada nos começos do verão, depois da campanha por parte de "El Universal", jornal matutino, que affirmou que o uso dos titulos inglezes era parte de um vasto plano dos productores americanos para "americanizar" o Mexico e o resto da America Latina.

Até ao presente apenas uns poucos films falados foram exhibidos no Mexico, visto como na sua maioria os cinemas não estão providos de apparelhos proprios para o genero."

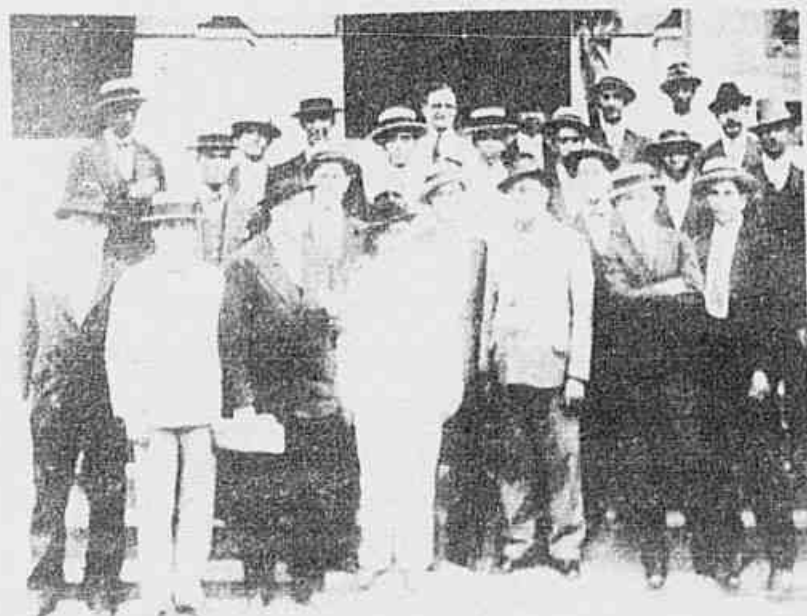
UM RECURSO PARADOXAL CONTRA A CRISE DO ROMANCE. EM QUE, PELO EXGOTAMENTO DAS OBRAS DE IMAGINAÇÃO, CAHIU A CINEMATOGRAPHIA

Cayres Brito, da redacção do "Diario da Noite", fez, através das columnas do numero de setembro da revista "O mundo Ford", as seguintes affirmações:

"Repetir a natureza, reeditar artificialmente a vida, eis em que se resume o Cinema Falado.

Desde começo, logo quando se principiou a falar de que iam dar linguagem ao Cinema, pensei nos regressos, do ponto de vista artistico, que elle iria, irremediavelmente, dar.

Era voltar da suggestão á realidade...

Com effeito, esse mundo encantado, que sob o poder da suggestão do silencio nos despertava as mais perfeitas emoções, iria aproximar-se mais de nós, desgraçadamente, porque a mais bella expressão do Cinema estava, sem duvida, em criar mundos distantes na expansão de nossa força imaginativa.

A suggestão no Cinema é um assumpto que não mereceu a devida attenção dos que vivem a apregoar as maravilhas da "linguagem da photographia".

O Cinema Falado não deixa tempo para o desenvolvimento desse extraordinario mundo de suggestões que só a scena muda póde permittir á nossa imaginação.

Ella dá ao nosso espirito o goso absoluto da liberdade de concepção imaginosa, de que resulta a expressão artistica indefinivel do mundo visionario. A arte muda tem sobre a literatura a superioridade de uma muito mais bella impressão de ambientes.

Vêr no Cinema uma arvore que balança mudamente... e uma rua de bairro pobre sob a chuva... ou uma rua tumultuosa, mas sem barulho... um rio tranquillo... o mar morto, numa agitação sem colera...

Ver todo o encanto das paisagens...

Essa arte muda, a contemplação, criadora incomparavel de riqueza de estados de alma.

E, sob o ponto de vista das expressões animicas, ninguem póde negar que o drama mudo é muito mais propicio ao desenvolvimento da trama psychologica.

O mundo já falóu de mais em voz alta. Já exultou e já soffreu de mais em voz alta.

Ha a grande monotonia das expressões invariaveis. Como querer, então, introduzir a "realidade" no Cineca?

Como deslocar o Cinema de sua elevação, para rebaixal-o sobre um palco prosaico, transformando a téla, que era uma especie de janella encantada, aberta para os mundos da imaginação, num pano de bôca do velho e cansado theatro das representações da vida real, onde se mostram, quasi sempre, cartazes repugnantes annunciando remedios para dôres de ventre e rheumatismo?

Os primeiros films de Cinema Falado, apresentados ao nosso publico deixaram uma illusão mais ou menos agradavel do seu successo. Mas elles não eram films falados propriamente. Póde-se dizer, quando muito, que eram films sonóros. O que encantava nelles era a canção romantica ou a vivacidade musical dos actos de "music-hall". A reproducção desses espectaculos haveria de causar successo, principalmente quando se trata de um genero de theatro moderno que nunca tivemos. E, a respeito da canção romantica, que é a coqueluche, das salas de exhibições, nestes dias nem sempre ella agradará, trazendo com a repetição aborrecimento e bocejos.

Será o fastio tedioso da "eterna canção"...

Esses films sonóros a que assistimos deram, pois, uma bella illusão sobre a maravilha da "voz da photographia". Mas, depois, o film "Interference" desmoronou todos os castellos. Porque revelou serem horriveis os dialogos de gramophone...

Póde ser que com a dedicação dos que se dedicam á difficil tarefa de dar voz ás sombras, se consiga tornar o Cinema Falado mais uma dessas maravilhas que têm feito do nosso seculo um pedaço de tempo cheio de coisas extraordinarias. Mas, por agora, mesmo desprezando as considerações que fizemos atraz sobre a significação da arte muda, temos que acceitar, incontestavelmente, que o Cinema Falado ainda é uma arte de abominaveis imperfeições.

Para mim elle representa um recurso paradoxal contra a crise de romance em que, pelo exgotamento das obras de imaginação, cahiu a Cinematographia: Em consequencia desta crise, a conveniencia commercial predominou sobre a aspiração artistica, nas realizações da arte cinematographica. E, em vez de procurarem resolver a crise incentivando as obras da imaginação, os industriaes pretenderam salval-o com uma novidade que o viesse transformar com grande effeito.

Applicaram a musica ao film, deram-lhe voz, procuraram tornal-o menos custoso com a sua integração nos dominios da arte theatral.

Mas, desta forma, o Cinema deixa de ser essa coisa deliciosa que nós, em portuguez, chamamos de "sonho acordado", e o que um escriptor francez chamou, referindo-se á poesia dos films hollandezes, a "vision visuel"...

A commissão de professores de orchestra na escadaria do Conselho Municipal, antes de ser recebida pelo intendente Nelson Cardoso, "leader" da maioria do legislativo da cidade, a quem expuzeram a sua situação com a invasão dos "takies". (Photo "O Globo").

Entre as companhias "Parsifal Film", italiana, e "Nasch Film", allemã, foi firmado um contrato para a producção conjunta de uma serie de films silenciosos e synchronisados, cuja realização será feita parte na Italia e parte na Allemanha, sob a direcção artistica do director italiano Parsifal Bassi. Para o primeiro film, cujo titulo ainda é ignorado, já se falam nos nomes dos artistas: Warwick Ward, Fritz Kortner e Dolly Davis.

Raoul Walsh está com uma estupenda popularidade pelo inegualavel successo do seu ultimo film "The Cock-Eged World" com Lily Damita, Victor Mc Laglen e Edmund Lowe, continuação de "Sangue por Gloria". Dizem que o film custou meio milhão; e, no entanto, só no Roxy, onde estreou, deu mais do que isto.

Mary e Douglas no mesmo film.

SCENAS DO FILM "THE TAMING OF THE SHREW

De São Paulo

(DE OCTAVIO MENDES, CORRESPONDENTE DE "CINEARTE")

Uma das pragas já annunciadas como consequencia do Cinema falado, e que, para proclamal-a não era preciso ser propheta, era o regimen de reprises. Assim é que, agora, vamos entrar em uma serie ber grande dellas. "Sota, Cavallo e Rei", de John Gilbert, "Somnambulancias", "O Mysterio do Dollar", "Minha Mãe". São os "presentes" sem futuro que do "passado" nos traz a Fox, para começar. Entretanto, o publicc talvez preferirá isso aos films falados.

Supprimiram orchestras, o "Alhambra" e o "Paramount". Assim, o Cinema falado continua a ser o maior inimigo dos musicos...

O Triangulo, nem sei como, continúa na sua temporada "familiar". Mas como já se acha em réclame o film "Veneno Branco", com "improprio", "scientifico" e "prophylaxia", acho que, de novo, vae voltar ao regimen antigo.

Os preços do Alhambra, sem favor, são exaggerados. 5$000! E que não digam que os apparelhos são carissimos. Porque, afinal, esse negocio de discos e movietones sempre sáe mais barato do que uma orchestra afinadinha... O Rosario, já que começou com 5$000 e, mesmo, tem um aspecto mais luxuoso e confortavel, não se tem a reclamar. Mas o Alhambra? Tenha paciencia, senhor commendador, mas o senhor assim acaba de castigo no canto, ouviu?...

Apparencia de magnifico Cinema está tomando o Cine Santa Cecilia, á esquina da rua Conselheiro Brotéro com Palmeiras. Soberbo de construcção e, parece, vae ser um dos melhores do bairro e, quiçá, da cidade.

A ESCRAVA ISAURA — Metropole — "A Escrava Isaura", sem favor, é um film importante no nosso Cinema. Marques Filho dirigiu-o.

Como exemplo de scena bem dirigida, citarei, por exemplo, a da senzala. E além desse momento, ha alguns outros.

Como demonstração da photogenia do elenco, temos Celso Montenegro. Sendo que Emilio Dumas e Ronaldo de Alencar não sejam de todo máos.

Entretanto, farei aqui as minhas restricções:

Já se falou que o erro capital éra o assumpto. Um film de época. E, tambem, que a escolha cahindo no romance de Bernardo Guimarães não foi das melhores.

No emtanto, para mim, o principal defeito não reside absolutamente ahi. Está, sim, no máo scenario que lhe serve de berço. Scenario escripto com carinho, mas, infelizmente, repleto de lacunas, algumas dellas bem sensiveis.

Pela fraqueza da sua continuidade é que o film soffre. E, da continuidade, o ponto mais fraco é o chamado "continuidade de acção". Que, neste film, a cada passo, vem ferir a observação. Ainda que ella não seja versada em Cinema.

Provoca um salto na posição do artista e dá um aspecto todo europeu ao film. Aliás, "A Escrava Isaura" tem, mesmo, um cunho peculiarmente europeu. Além disto, que, aliás, é o ponto mais tangivel do scenario do film, ha outro. O ter Marques Filho, não sei porque motivo, tornado o baile em Recife a parte culminante do film. Este baile que, nos seus detalhes comicos ou nas suas danças caracteristicas tinha que ser, apenas, um méro supporte do verdadeiro "plot" da sequencia, a identificação de Isaura pelo mercenario Martinho, não o é. E, em seu logar, entram duas valsas, incompletas e uma quadrilha completinha. Com um total talvez de 700 metros, o que vem a cançar extraordinariamente o publico que, a principio, interessado, aos poucos vae perdendo a curiosidade e se vae aborrecendo, não esperando, assim, com o devido interesse, a situação já citada e que, sem favor é bem forte e poderia ser, mesmo, uma bella sequencia do film.

Outro descuido do Marques Filho adaptador, foi o elemento amoroso. E' fragilimo. Não resiste. Ha historias, de facto, despidas totalmente de interesse amoroso intenso. Mas este romance, que eu li, aliás, tem-no de sobra, quer nas scenas de amor sensual, com Leoncio e Isaura, em que o senhor quer subjugar a escrava, quer nas scenas de infinita delicadeza, em que Alvaro se apaixona por ella e a quer fazer sua esposa. Tem o assumpto passagens e mais passagens que dariam scenas formosissimas como themas amarosos do film. E, no emtanto, Leoncio, que poderia ter sido o typo principal do film, nem por isso é bem cuidado, e Alvaro, outra figura que se poderia impor, não convence pela pouca sustancia das suas scenas. O film não tem um beijo siquer. E, se não fosse este necessario, ao menos uma caricia menos intima. Um beijar delicado dos labios de Alvaro na conchinha da mão de Isaura, ou, então, um beijo forçado e bruto de Lencio, tambem, não fariam mal. Entretanto, vemos scenas como a de Brutus chicoteando o preto...

Em conjuncto, sinto-me satisfeito com o film. Está bom. Poderia estar um colosso, mas, afinal, para primeiro film, está bastante acceitavel.

Com um segundo trabalho, um argumento moderno, uma adaptação menos apparatosa e mais do coração, teremos a victoria decisiva. E eu sei que Saidenberg e Marques Filho a conseguirão.

E, nas criticas todas que do film se fizeram, eu creio que Marques Filho irá colher orientações sadias, porque, innegavelmente, os melhores conselhos não se colhem em communicados bombasticos nem em criticas de favor.

A RODA DA FORTUNA (The Wheel of Chance) — First National — Raras vezes eu tenho visto, em film, uma historia tão humana se desenvolver tão humanamente. O romance tragico da familia hebréa que é expulsa da Russia e corre á cata de felicidade na America, com aquella scena fortissima em que a mãe perde um dos seus filhos gemeos, dando-o por morto, é estupendo. E Alfred Santell, dirigindo-o, apresenta um notavel trabalho. Facilitado pelo talento de Richard Barthelmess. Pela continuidade esplendida do film e pela dramaticidade das situações tão bem jogadas pelo elenco homogeneo em que se destacam, tambem, Bodil Rosing e Margaret Livingston.

A situação dos dois irmãos cahirem nas infidelidade da mesma mulher. E a narrativa da vida miseravel que o filho dado como desapparecido levava, em companhia da sua supposta mãe, bebeda incorrigivel, é profunda e intensamente humana.

E' um film magnifico. Convincente. Tem um argumento que augmenta de intensidade o volume dramatico de scena para scena e, no final, apresenta mais um final intelligente e, por isso mesmo, tão raro, hoje em dia.

Um elogio a mais para a carreira de Barthelmess e mais uma condecoração para as muitas que Al Santell já tem.

Vale a pena.

FREMITO DE AMOR (Stand and Deliver) — Pathé-De Mille (Paramount) — Este "seu" Donald Crisp... é um bom actor, mas, como director...

Este film é o typo do film "póde ir que não chove"... Passa-se numa Grecia das Arabias. E, afinal, Warner Oland em mais um dos seus caracteristicos bandidos de fita em série. Salvam-se, apenas, a extraordinaria Lupe Velez e o elegante e sympathico Rod La Rocque.

SEDUCÇÃO (Where East is East) — M. G. M. — Estreando os apparelhos Photophone, no Alhambra, exhibiram este film de Lon Chaney, um dos ultimos.

Tem a bizarrice da caracterização de Estelle Taylor e a attracção magica de Lupe Velez, as caretas de Lon Chaney, os urros de panteras, aquelle gorilla de mentira e contorsões dramaticas Hughes.

O Lon Chaney, então, parece que já anda desacreditado.

ELISA BETTY E EMILIO DUMAS NA "ESCRAVA ISAURA"

Um tal tenor William O' Neill, uma séria ameaça como galã de futuros films falados, porque, innegavelmente, tem uma voz soffrivel, cantou tres canções que provocaram tres bocejos.

GUERRA DOS TONGS (Chinatown Night) — Paramount — Que tal voces achariam o Menjou num papel do Victor Mac Laglen? Possivel?

Pois bem, o Wallace Beery, bem vestido, limpo, de chapéo côco e amando Florence Vidor, dá a impressão justamente disso. Com a differença, para o caso, de que elle é elle mesmo a querer ser assim uma especie de Lewis Stone...

E esse negocio de "gangster", seja de bairros de tinta nankim ou não, é para o George Bancroft, meu caro Beery. Você é um colosso, mas fazendo um vagabundo, como em "Mendigos da Vida", ou, então, como chalaceiro ao lado do Raymond Hatton.

A Florence Vidor, beijando-te, revela uma notavel resistencia estomacal.

Cherchez la femme

(FIM)

defendia sua causa sagrada perante o esposo, convenceu-o de que fôra até o Presidente sómente por suá causa.

Victor comprehendendo a grandeza do gesto da esposa, beijou-a, pediu-lhe perdão dos maus pensamentos que o assaltaram e, dias depois em Paris, começavam uma nova vida de paz e de felicidade...

BARROS VIDAL

Bulldog Drummod

(FIM)

Tilinta o telephone. D'Algy que communica a Drummond achar-se Travers salvo em Londres e de que a policia está a caminho do sanatorio.

Peterson e Erma, regressando de suas infructiferas busca á procura de Travers, tomam conta da situação. Uma nova luta, da qual sáe ainda victorioso o bravo "Bulldog Drummond", graças á chegada da policia, que prende os culpados.

Drummond bem cedo, porém, reconhece o logro em que cahiu, os policiaes são apenas os assalariados de Lakington disfarçados.

Drummond tenta ainda, furiosamente, fazer uma ligação telephonica com Scotland Yard, para indagar dos fugitivos, quando Phyllis o interrompe, dizendo:

— Amo-te!

Scotland Yard, crime e telephone, tudo desapparece num instante de relampago da memoria do grande aventureiro, que se voltando para a moça responde-lhe.

— Minha querida, porque não me disseste isto antes...

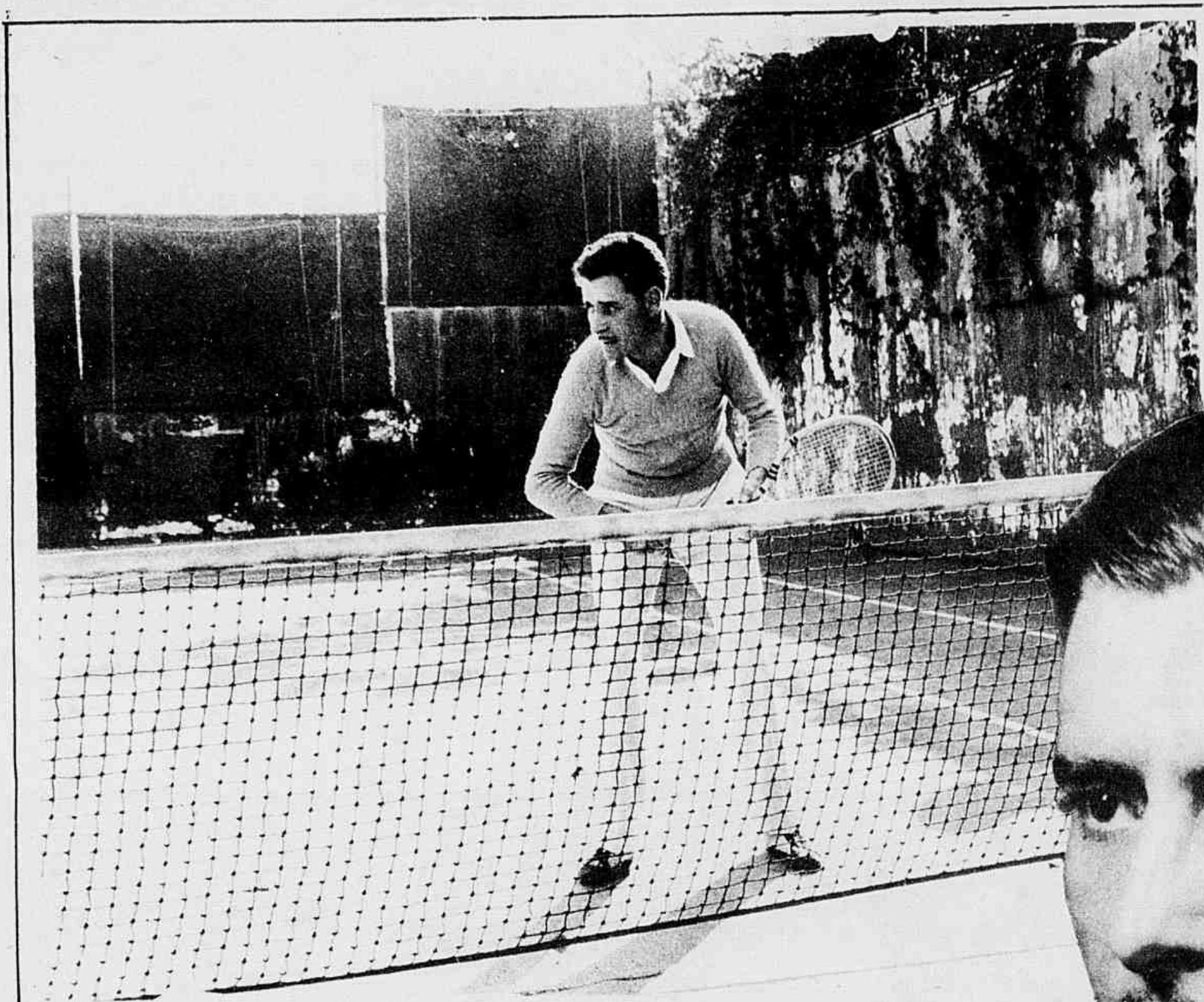
. . . .

Betty Compson tem um optimo papel ao lado de Monte Blue e Myrna Loy na nova producção falada "Isle of Escape" da Warner. Nina Quartaro e Noah Beery tomam parte.

Uma firma ingleza, a British Marterpiece Films, vae produzir films falados em Hollywood.

A Amkino Corporation de New York, empresa que representa nos Estados Unidos todas as companhias cinematographicas russas durante o proximo anno, pretende importar 24 films russos, alguns dos quaes com effeitos sonóros.

A GRIPPE, AGORA, E' MEXICANA...

ARMIDA, NOVA LOUCURA DO CINEMA...

portas ao mesmo tempo. E' uma sala igual ás que se encontrariam nas casas dos antigos "cabelleros" hespanhóes e nas "haciendas" fundadas pelos "hidalgas" na California latina.

Ronald Colman já uma vez compareceu perante o altar, mas o casamento foi um fracasso. A despeito dessa grande decepção, Ronald não é um sceptico com relação ás mulheres, ao amor e ao casamento. Qualquer dia teremos uma nova Sra. Colman — diz Ronald — e a companhia de uma esposa amante contribuirá sem duvida muito para attenuar o tom por demais masculino da vivenda montanheza de Colman.

Ha um verdadeiro mysterio relativamente á morada de Ronald Colman — a "casa invisivel", como lhe poderiamos chamar. A entrada ali é defesa a quantos não façam parte da restricta confraria dos seus amigos. O domicilio de Colman parece uma coisa sagrada como uma cidade do Tibet.

Mas não ha nessa sua attitude nada de selvagem; a inviolabilidade do seu castello é antes meramente uma excentricidade britannica. Não tem elle nenhuma aversão inexplicavel em receber em sua casa o quarto estado. Nada disso. O que ha apenas é que para elle existem umas tantas cousas sagradas e, entre estas, o seu lar. Pensa que a sua casa deve ser uma coisa intima, não devassada pela curiosidade alheia. Eis tudo.

Foi esta uma das razões que o levaram, ha coisa de dois annos, a procurar demorada e pacientemente uma nova habitação, quando resolveu mudar-se da casa em que morava, á rua Manhattan, em Los Angeles. Elle queria tambem uma casa com terreno sufficiente para um court de tennis, e consumiu nessa pesquiza semanas e semanas. Encontrou afinal uma pequena casa de oito peças, a meio morro, comprou-a e iniciou immediatamente as obras de remodelamento. Ronald Colman é a mais amavel das creaturas. Reuniu raramente encontra-se elle na contingencia de supportar o que não lhe agrada. Em regra, as coisas se resolvem como com a sua casa, que — perdida lá no alto de uma collina, no ponto em que termina a rua, livre, portanto, de qualquer transito — era exactamente o que elle desejava.

Do outro lado da rua, fronteira á vivenda meio mexicana, meio hespanhola de Colman, mora Janet Gaynor numa encantadora casinha emmoldurada de branco. Não vão além de cinco as casas existentes naquella collina. A' noite as luzes de Los Angeles e Hollywood parecem accender-se e scintillar como estrellas, para o goso de Colman, que do seu quarto de dormir, no segundo pavimento da casa, se embevece na contemplação do immenso tapete luminoso.

Uma vez transposto o limiar daquella serena vivenda, a gente comprehende o schema da existencia de Colman, que consiste em afastar, supprimir os conflictos exteriores.

Já uma vez Hollywood assistiu á ligação desse fascinante inglez com Vilma Banky, mas elles eram apenas namorados na téla, affirma Ronald.

"Se eu não levasse uma vida de celibatario, declara Colman, o meu programma seria differente. Como vivo, porém, não posso manter reuniões numerosas. Faltam-me as accommodações necessarias."

Atravez de uma porta-arco, divisa-se a sala de jantar com capacidade para oito convivas numa bella

O LAR DE RONALD COLMAN...

um pequeno circulo de amigos, cada um dos quaes é uma boa raquette. Poder-se-ia acreditar que o primeiro requisito para se conquistar a intimidade de Colman é ser bom jogador de tennis, mas erraria quem assim pensasse. Da mesma forma seria um equivoco suppor que o segundo requisito estaria na nacionalidade britannica, visto que a maioria daquelles a quem é dado saborear uma chicara de chá no terraço que domina o court de tennis viram a luz do dia na terra de Shakespeare.

Nada disso. As razões dessa selecção dos seus intimos devem residir em outros attributos. Vejamos se as descobrimos no correr da palestra de que nos dá conta uma jornalista que, seja dito, conseguiu penetrar na "unseen house" de Colman.

"Sim, diz elle, isto aqui em Hollywood é excellente, se a pessoa é artista de Cinema. Não acredito que haja melhor logar para se viver, quando se exerce essa profissão. Sendo-se escriptor, pintor, esculptor a coisa, é claro, seria differente. Neste caso, eu escolheria as costas da Italia, talvez, ou a China, o Egypto... Ser-me-ia facil mover-me."

Não é um descontente, esse Colman, apenas um homem que sabe o que quer e, tanto quanto o permittem as circumstancias, realiza o seu querer. Muito

E elle consegue isso admiravelmente com a ultima volta na maçaneta da fechadura, quando entra em casa. A sua grande arma nessa grande luta pela saude mental, num mundo tomado de insomnia, é a tranquillidade.

A primeira impressão que se recebe quando, ao descer-se o lance de doze degraus que nos leva áquelle interior, é a de estar-se num velho e tranquillo pateo hespanhol, todo calçado de pedras e cheio de flores. Um toldo de lona protege uma parte da sala-varanda contra os raios do sol da tarde. Esta sala é mobiliada com cadeiras de vime, meio amarellecidas pelo sol, e mesinhas de mosaicos em cores vivas. Ao lado ha uma pequena varanda coberta, que offerece abrigo permanente nos dias chuvosos.

Uma outra porta em lavrado tosco, no estylo primitivo mexicano dá accesso ao frio interior. A' direita de quem entra está a escada que leva aos aposentos do amphytrião. O gabinete de leitura foi installado num quarto de hospedes devidamente adaptado á nova serventia.

Exactamente em frente fica a living-room, com a descida de um degráo. E' um aposento penumbroso, salvo pela manhã, em que o sol nascente a innunda de luz tepida, atravez das janellas envidraçadas que são

mesa antiga. No buffet brilham porcellanas de Pewter e Wedgewood.

"Não recebo os productores, nem os artistas, nem os representantes da imprensa collectivamente, mas isso não quer dizer que elles nunca entrem em minha casa. Elles aqui vêm aos tres e quatro para uma partida de tennis ou cavaquear um pouco. Nesse sentido, sem duvida, recebo tanto como se désse grandes recepções. E' claro que se fosse casado, a coisa seria differente; seria necessario receber em maior escala.

Não ha nada de particularmente insociavel no espirito de Colman; mas porque razão iria um homem trocar os reconditos encantos de um Paraiso em miniatura pelos duvidosos prazeres extra-Eden?

Colman é despertado todas as manhãs ás 7 1/2, por Tono, o seu criadinho phillipino, que bate com energia á porta do seu quarto; nos dias de preguiça o chamado só é attendido ás 8 1/2 ou 9 horas. A sua hora de deitar-se é irregular, dependendo isso naturalmente do grau de interesse que lhe despertam as revistas inglezas, espalhadas sobre a mesinha de café, junto á "chaminé".

Colman aprecia mais o tennis do que a natação, por isso não existe piscina em sua casa. A sua pro-

(Termina no fim do numero).

Quando os Homens Tem Folga...

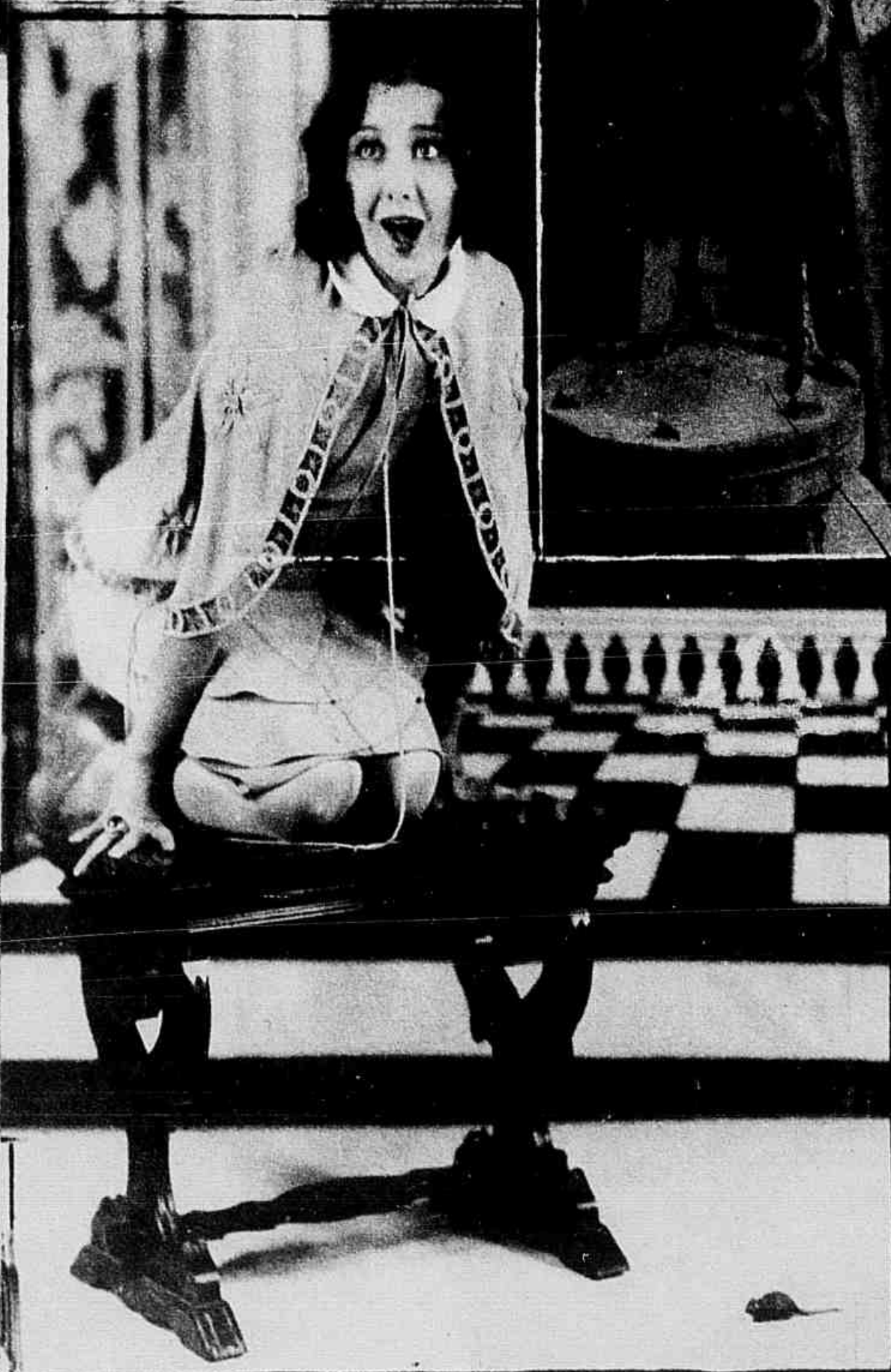
DOLORES COSTELLA DE BARRYMORE

RENÉE ADORÉE

BARBARA KENT

DOROTHY JANIS, DO "PAGÃO"

SALLY BLAINE

CAROL LOMBARD

"DEIXA ESTÁ", PORQUE OS HOMENS TAMBEM SÃO UNS "BICHOS"..

MARY BRIAN

Chercez La

BILLIE DOVE, ANTONIO MORENO, THELMA TODD, NOAH BEERY, HOLMES HERBERT E CARMEL MYERS.

Vendo todos os seus direitos relegados, sem comprehender mesmo porque não conseguia a promoção a que tinha pleno direito, Victor Gromaire, um joven magistrado que fazendo carreira trabalhava numa pequena cidade da Cochinchina, se dispôz a ir até a Capital para desabafar toda a sua revolta ao Governador daquella colonia franceza. Victor não podia cmprehender como o Presidente da colonia, seu chefe immediato, o feria tão de perto com tão grande injustiça, sabendo melhor do que ninguem como elle era devotado ao trabalho, como elle defendia, com ardor, os interesses que a justiça lhe confiava. Do mesmo modo, sua esposa, a mulher mais bonita que a Civilização atirara áquellas plasgas, sentia no intimo immensa revolta que não sabia calar, commentando abertamente com todos que se lhe acercavam a injustiça que lhe attingira o esposo. Victor em viagem, as circumstancias fizeram a esposa conhecer um individuo de nome Carouge, um astuto e malicioso agente de Paris, que lhe disse saber o motivo

pelo qual o marido não era promovido. Helena, a esposa do magistrado, interessou-se em saber, pois outro desejo não tinha ella, ouvindo do agente, então, a explicação de que o marido não fôra promovido tão somente por ser ella uma mulher honesta e que vivia só para a felicidade do seu amor. E levando a mais longe a sua explicação, o agente citou-lhe os exemplos mais claros, apontando os factos ali mesmo desenrolados pelos quaes outros funccionarios menos intelligentes e de menor capacidade de que Victor, logravam galgar as posições, facilmente... E tudo isso conseguiam pelo milagre de terem esposas condescendentes... Helena que tinha os olhos fechados para a maldade do

Femme

(CAREERS)

mundo, pois era uma mulher virtuosa ao extremo, sentiu uma profunda repugnancia pelas revelações do agente. A custo a esposa comprehendeu o mundo de crimes e de miserias em que vivia, sem o saber, resolvendo ao cabo de longo conflicto intimo, ir visitar o Presidente, para indagar-lhe o motivo pelo qual o esposo não fôra promovido. Recebida pelo Presidente com a maior ternura e com a musica dos mais bellos madrigaes, Helena, não obstante todo o seu desejo de conseguir o seu proposito sem ceder aos galanteios daquelle, trahiu-se inadvertidamente, pondo a descoberto o seu escopo. As cousas, nesse ponto mais complicaram a situação de Victor, pois o Presidente enraivecido, lançou mão de todos os recursos para impedir-lhe o exito sonhado.

Estava disposto a tudo fazer para derrubal-o...

* * *

Longas noites de insomnia, duros momentos de meditação. Helena viveu dias a fio, expodo-se heroicamente a sacrificar-se pelo marido, fazendo ao Presidente ligeiras concessões de galanteria.

O Presidente, certo de que as circumstancias transformaram Helena em presa facil, prometteu-lhe tudo o que um homem pode prometter e não pode prometter, insinuando-se e deixando-se levar por um arrebatamento amoroso allucinante, tão deslumbrado ficou com os encantos e a belleza da mulher do magistrado. Helena reagindo contra a audacia do Presidente, matou-o, e isso na occasião em que um musico chinez apparecia no appartamento em que se desenrolava a brutal scena de sangue. Preso, o musico chinez confessou ás autoridades que o interrogaram que a autora do crime fôra uma mulher branca, que reconheceria no primeiro momento em que a defrontasse. Como magistrado, Victor que regressou nessa occasião, tomou a frente das diligencias para apurar o crime, tão mysterioso elle se mostrava. Com dôr e espanto que se não descrevem, elle veiu a saber que a assassina era a sua propria esposa que, reconhecida pelo musico chinez confessou mesmo a sua responsabilidade tremenda.

Não foi difficil a Helena defender-se nos tribunaes, conseguindo plena absolvição. Mas não foi muito facil explicar ao marido o que a levara ao appartamento do Presidente naquella hora tragica. Helena, illuminada pela sinceridade com que

(Termina no fim do numero).

Amante de

(BULDOG DRUMMOND)

Hugh Drummond, official desmobilisado do exercito inglez, é um temperamento irrequieto não sabe affazer se á quietude de um tempo mais ou menos longo de descanso. Assim é que "Buldog Drummond", como o chamam pela sua força e tenacidade estimulado pelo seu amigo Algy Longworth, resolve fazer pelos jornaes o original annuncio de que precisa... de uma aventura, não lhe importando os perigos que ella possa trazer.

As propostas não se fazem esperar, e de todas ellas merece-lhe preferencia a de "Phyllis B.", que se encontra em perigo e precisa de auxilio.

O encontro é num mysterioso hotel, o Green Boy, afastado de Londres algumas horas, e no qual o heroe aventureiro vae encontrar uma linda e encantadora "Miss" que diz chamar-se Phyllis Benton. Conta-lhe á sua historia. Viajando com seu tio Hiram J. Travers, millionario americano, foram atacados por um tal Dr. Lakington e seu comparsa Peterson. Emquanto os bandidos a seguravam, o tio era preso e internado no sanatorio particular do Dr. Lakington, onde desde então permanecia, soffrendo torturas cujo movel era extorguir-lhe dinheiro e as joias que trazia.

Ella, Phyllis, achava-se morando numa cabana ao lado do sanatorio. Drummond e seu amigo Logy trocam olhares de intelligencia e desconfiança... Phyllis julga ter perdido o seu tempo e retira-se desesperada.

Entretanto Phyllis fôra seguida até ao hotel pelos dois criminosos e Erma, que passa por seja filha de Peterson. Drummond observa bem as maneiras estranhas de Lakington e chega á conclusão de que de facto alguma coisa de verdade ha de haver na historia recem-contada por Phyllis. Um facto positivo vem fortalecer, neste sentido, suas convicções. Os tres criminosos prendem Phyllis para tambem a conduzirem ao sanatorio.

Drumond segue-lhes as pegadas, simulando acaso de direcção. Mesmo assim os bandidos se sentem inseguros e procuram convencer a Drummond das allucinações de Travers.

Drummond faz-se credulo, toma as palavras que acaba de ouvir como verdadeirissimas, mas encontra meio de salvar, por fim, a Phyllis.

O joven militar já não tem a menor duvida sobre a trama criminoso de Lakington. Confia Phyllis a Algy, que com ella se afasta, e volta ao sanatorio para dar liberdade a Travers, de qualquer maneira. Lá chegando, sobe ao tecto e penetra depois no sanatorio, no momento preciso em que Lakigton mais uma vez põe a

E prova a resistencia moral de sua victima, com novas torturas Erma, Peterson e Lakin^ reunidos em conselho sinistro de carrascos, lançam mãos dos ultimos meios para que Travers ceda aos seus desejos.

Sob o effeito das drogas depressivas bebidas, Travers está na imminencia de ceder sua gran- simulação e voltam satisfeitos para o sanatorio, onde, ao chegarem, verifica Drummond ter Phyllis tornado a cahir presa.

Está perdida a partida. Descoberta sua identidade, Drummond é posto em camisa de força. Os bandidos ameaçam torturar Phyllis se elle não revelar onde se encontra Travers.

Ao primeiro grito da moça, elle não se contem e dá a indicação

Ronald Colman	(Hugh) Bulldog Drummod
Joan Bennett	Phyllis
Lilyan Tashman	Erma
Montagu Love	Peterson
Lawrence Grant	Dr. Lakington
Wilson Benge	Danny
Claude Allister	Algy
Adolph Milar	Marcovitch
Charles Sellon	Travers
Tetsu Komai	Chong

Director F. RICHARD JONES

de fortuna aos bandidos, aterrorisado ante a nova tortura de que o ameaçam. Neste momento Drummond alveja a luz com um tiro e penetra no aposento. A confusão e a treva permittem-lhe soltar Travers e conduzil-o rapidamente para o seu automovel, com os criminosos e seus apariguados na sua pista.

Drummond consegue illudil-os e chegar ao hotel, onde encontra Phyllis e Algy. Momentos depois chega tambem o bando, achando-se já Travers occulto no ultimo andar do edificio. Drummond mede as consequencias de uma luta desigual, pela força de numero dos adversarios, e appella para o artificio, promettendo entregar Travers. Sobe para ir buscal-o. Uma vez lá, troca as roupas, vestindo a de Travers e fazendo com que Algy vista a sua. Os bandidos não descobrem a desejada. Só com os prisioneiros, Lakington observa Phyllis, que está sem sentidos com o resultado da barbara prova a que foi submettida.

O medico começa, então, a acarical-a, o que provoca energico protesto de Drummnd. Lakington não se vexa... Vae calmamente ao laboratorio afim de preparar um narcotico para o seu impertinente prisioneiro. Neste momento Phyllis torna a si e procura soltar Drummond, o que consegue no instante preciso em que o medico retorna.

Começa, então, uma luta temivel. O medico perde o pouco senso que tem e se torna um louco furioso. Os explosivos chimicos do laboratorio estão prester a estourar quando Drummond consegue dominar o maniaco.

(Termina no fim do numero).

Rio Film (de Paulo de Magalhães)

OUVERTURE

"Rio-Film" está muito satisfeito com as transcripções que alguns jornaes de S. Paulo e, notadamente, um grande diario paulistano tem feito das suas "blagues" e notas de bom humor.

Apenas extranhamos que, — contra todas as regras da boa ethica jornalistica, — o referido diario não cite a origem de taes publicações...

"Rio-Film" adverte, muito camarariamente, ao seu illustre collega que quando publicar as suas "bôas-bólas", diga donde as extrahiu de accordo com as praxes estabelecidas para... as marcas registradas...

* * *

JORNAL

O Rombauer foi procurado por um cavalheiro possuidor de um film "mysterioso":

— O Sr. quér passal-o no Imperio ou no Capitolio?

Respondeu o Sr. Rombauer:

— Si o film fôr bom eu passo.

— E se não fôr lá muito bom?

— Ah! Então... eu "passo"!

* * *

O meu amigo Andrade ao sahir do Palacio Theatro onde se exhibia a fita "Rapaz de sorte" perguntou ao Chico Serrador:

— Já viu esta fita?

— Não.

E o Andrade, malicioso:

— Você é que é o "Rapaz de sorte!...

* * *

Quando foi da estréa do film "Acabaram-se os Otarios" o apparelho quebrou e as entradas tiveram de ser devolvidas aos espectadores.

Resultado: — Muitos estudantes que haviam pago — com a reducção de que gosam, apenas dous mil e quinhentos pela entrada receberam, tranquillamente, á sahida, os cinco mil reis do preço geral.

Um delles exclamou, radiante com o lucro inesperado:

— Quem foi que disse que :acabaram-se os otarios?!...

E outro "gosando":

— Menino! As "entradas" nem "déram" para a "sahida"!...

* * *

COMEDIA

Aquella garota de 8 annos é a propria malicia precoce.

Deante de visitas o papae chamou-a para que ella mostrasse o seu desembaraço e vivacidade.

— Minha filhinha... quando você crescer o que quer ser?

E Mirynha, espevitada:

— Eu? Quéro "sê" a "Joanna Crafó"!

— Porque, minha filha?

— Ué!... Só "pa" "levá" beijo do "Rodi La Roqui"!

* * *

DESENHOS ANIMADOS

— Esta historia de Cinema falado...

— Tem deixado muita gente "falando sósinho"!...

* * *

DRAMA

— "O "néo-cinemista" Oduvaldo Vianna vae a America do Norte para estudar "in loco" a synchronização dos films..." explicava alguem á porta do Odeon.

E o Schnoor, perfido:

— E'. Aquillo é tão complicado que elle é capaz mesmo de dar "em louco"!

"O "dramatico" trocadilho foi muito lamentado por todos os conhecidos e amigos do nosso amigo Schnoor...

GALOPE - FINAL
Joan Crawford

Flôr de belleza e de graça,
Em cada fita que passa
Esta garota azougada,
Que tanta grita provoca,
Lembra a malicia estouvada
Da "melindrosa" carioca...

* * *

TRAILLER

Além das "boas-bólas" habituaes o proximo "RIO-FILM" publicará "Os 10 mandamentos dos "fans" são 9..." e "Como se synchroniza uma fita..."

∞

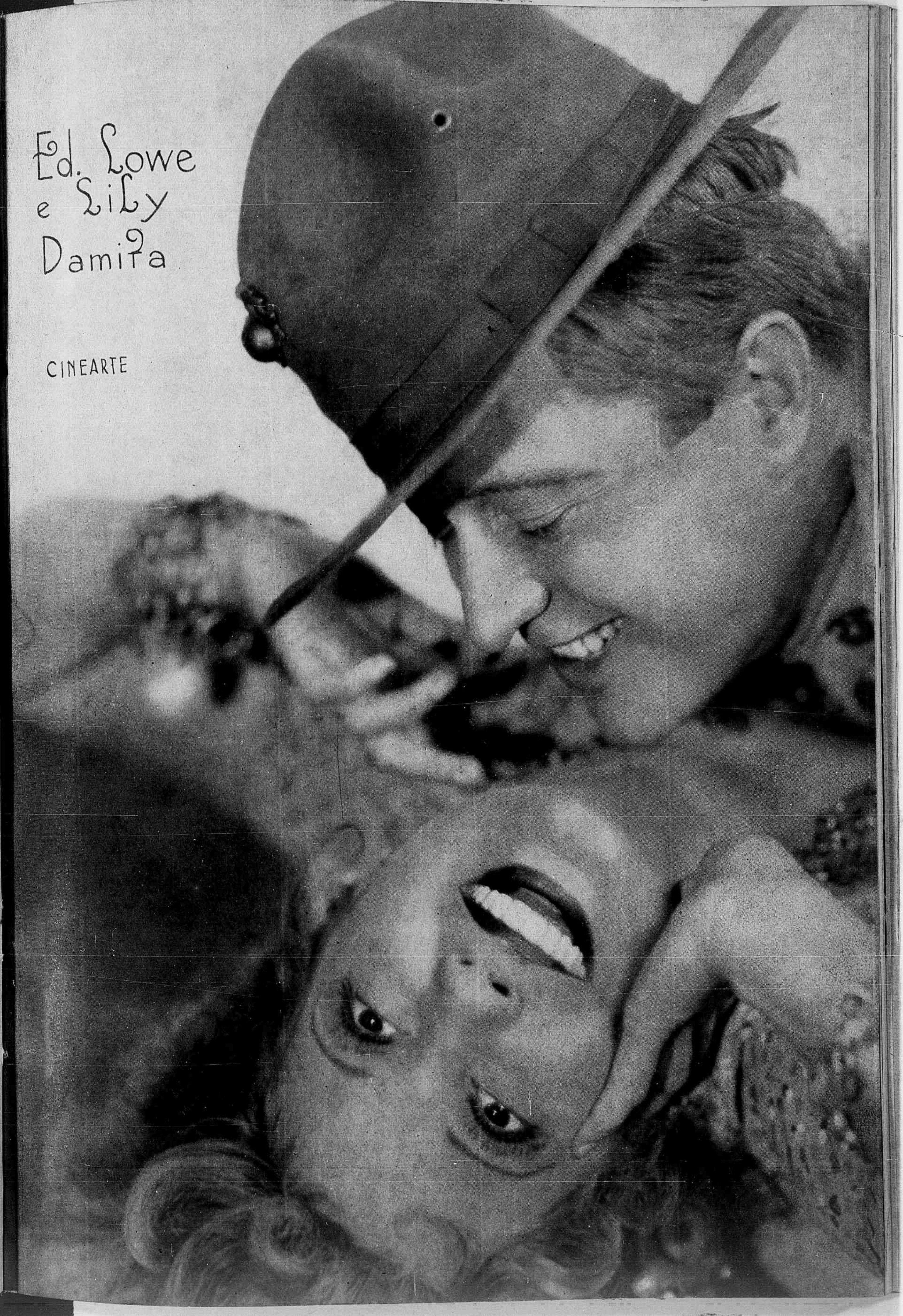
A Metro Goldwyn se encarregou da distribuição da producção espanhola "Zalacain, el aventurero", do romance de Pio Baroja, em cujo film o autor e seu filho, interpretam papeis importantes.

A Metro Goldwyn, adquiriu os direitos para filmar o romance de Perez Lugin "La casa de la Troya".

Benito Perojo já começou a filmagem de "Le cuistre ensorcelé", em que Nicolas Rimsky e Jenny Luxeul, são os principaes.

Foi terminada nos studios de Tobis, o film inteiramente falado, "Bluff", interpretando por Albert Préjean e Nicole Rouves, sob a direcção de Georges Lacombe.

JOAN CRAWFORD

Ed. Lowe
e Lily
Damita
CINEARTE

Renée Adoree
M.G.M.
Cinearte

Merna Kennedy

Richard Arlen

P.
cinearte

Saudade...

(De Mystère... Especial para CINEARTE)

A manhã estava fresca e calma, de uma luminosidade cristallina. E que paz, que encanto suave em toda a natureza! Linda manhã, clara como um olhar de santa, com um perfume bom de pureza...

E, sem querer, eu pensei em Tamar Moema.

Depois, a noite chegou. E espalhou pela terra calor e estrellas no céo; e trouxe com ella muita musica, um cheiro forte de vicio e muito desejo.

E, de repente, eu me lembrei de Gracia Morena. Tamar e Gracia que delicioso contraste! Qual das duas preferir?

A primeira é a donzella incrivelmente ingenua de um romance de Alencar; encarnação viva da Innocencia de Taunay; a heroina de Walter Scott, no seu palacio medieval, á beira do lago...

Gracia é a ironia seductora dos livros de Anatole France; a Salomé bella e pervertida de Wilde; a heroina de hoje, no seu lar moderno de uma cidade moderna...

Qual das duas?

Si você for um burguez pacato, honrado, honesto, passadista emfim, preferirá certamente a virgem linda e antiga como um conto de natal, numa noite fria ao pé da lareira.

Mas si você tiver nas veias, todo o fogo, todo o enthusiasmo deste seculo louco, a sua predilecta será a garota brejeira e maliciosa como a anecdota de uma noite quente de farra...

Si você estiver sozinho, numa tarde agonizante, ouvindo uma daquellas melodias tristes que lembram jardins centenarios opressos de arvores contorsidas, passará pela sua mente a imagem candida da loura donzella.

Mas você desejará fatalmente a sensual morena, si você estiver entre o barulho luminoso de um cabaret, ouvindo a loucura de um jazz nervoso.

Tamar é a recordação pura de uma adolescencia longiqua; Gracia é o peccado bonito de uma mocidade presente.

Tamar Moema... a mecha dourada de cabello esquecida na gaveta... o retrato do medalhão que olhamos com tanto respeito... uma violeta secca, num livro cheio de pó...

Gracia Morena... a liga vermelha que todo o estudante tem no bolso... a photographia em maillot que a gente olha com desejo... um lenço pintado de baton, debaixo do travesseiro...

Uma é agua pura que refresca... um cheiro suave de jasmin... encanto d'alma...

Outra é licor esquisito que embriaga... o perfume violento das rosas... tentação da carne...

....

E é por tudo isto que a gente admira Tamar Moema e ama Gracia Morena!...

E' por isso que a gente está esperando "Saudade"... que vem agora depois de "Barro Humano"...

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

DE UM TELEGRAMMA DE PARIS:

O especialista, João Painlevé, filho do ministro da Guerra, Paulo Painlevé, exhibiu um film de uma operação, na qual foi tirado todo o sangue de um cachorro e substituido por um serum preparado no Instituto Pasteur. O animal voltou a si, um minuto depois. Recentemente, foi empregado com exito esse serum para transfusão de sangue numa pessoa victima de accidente de automovel. Essa experiencia com o cão foi feita no Instituto Pasteur de Bamoi, na Indo-China.

E foi toda filmada.

✱

John Robertson é o director de Mary Nolan em seu primeiro film de estrella para a Universal — "The Shanghai Lady".

Rhapsodia

(HUNGARISCHE RHAPSODIE)

Tenente conde von Turocky . . . WILLY FRITSCH
Marika, linda camponeza . . . . DITA PARLO
Fazedeiro Doczy, seu pae . . . . . Fritz Greiner
Senhora Doczy, sua esposa . . . Gisella Bathory
Marechal de campo Sedlacek . Erich-Kaiser-Titz
Camilla, sua esposa . . . . LIL DAGOVER
Conde Koppany . . . . Leopold Kramer
Um violino spala cigano . . . . . Andor Heltai
Capitão Barany . . . . Harry Hardt
Um alferes . . . . Oswaldo Valenti

Direcção de scena: HANNS SCHWARZ

"Um, dois, tres, semeia o camponez.
Desde que Deus o mundo fez!"

Na vasta planicie da Hungria, dardeja o sol do verão qual generoso e escaldante vinho real do Tokay. Está-se na época da colheita de trigo. Numa longa fileira trabalham os segadores... as foices vibram... as moças amarram as paveias e os fortes bois puxam os pesados carros. A' sombra de copadas arvores estaciona uma patrulha de hussares que regressara das manobras e junto a um monte de feixos de trigo palestram amistosamente dois jovens officiaes. No longinquo horizonte da infinda planicie apparece a silhueta de um pequeno carro. Nessa tosca viatura vêem o fazendeiro Doczy e sua linda filha Marika. De repente, o conde Turocky, o mais moço dos dois officiaes, salta do cavallo e dirige-se para os recem-chegados. Ha muito tempo elle está de amores com a encantadora camponeza mas não tem dinheiro e o seu grande e segundo amor é a sua jaqueta de hussar real. "Não queres trabalhar?" Não te casarás commigo! diz-lhe a pequena. Então, o garboso tenente e conde tira a jaqueta e, como simples trabalhadar, começa a ceifar o trigo de espigas louras. Marika, com sorriso nos labios, segue-lhe os passos, amarrando as paveias do bemdito grão...

Entrementes, chegam ao velho castello feudal importantes figuras do exercito real. Entre ellas está o marechal do campo Sodlacok, cuja deliciosa e joven esposa é o que o valente official possue de melhor na vida. Cheio de zelo elle observa a sua valiosa joia humana a quem não pode recusar o pedido de consentir que ella goze uns momentos de prazer naquella festa da colheita annual.

A noite de lua cheia de verão escaldante está impregnada de sussurros doces e saudosos e o ambiente abafadiça é propicio aos segredos do amor. O tenente conde Turocky, na ponta dos pés, dirige-se vagarosamente para o castello em frente ao qual está a casinha do velho fazendeiro. Atravez de uma janella elle chama Marika que, minutos depois, ia encontral-o no parque. Dois corações cheios de ideal e presos pelo amor procuram-se com avidez. No silencio do adoravel recanto ouve-se a doce harmonia de dois beijos apaixonados em labios que se querem freneticamente. Ha um momento de ancia... o tenente, empolgado pela paixão, mostra-se sedento de mais

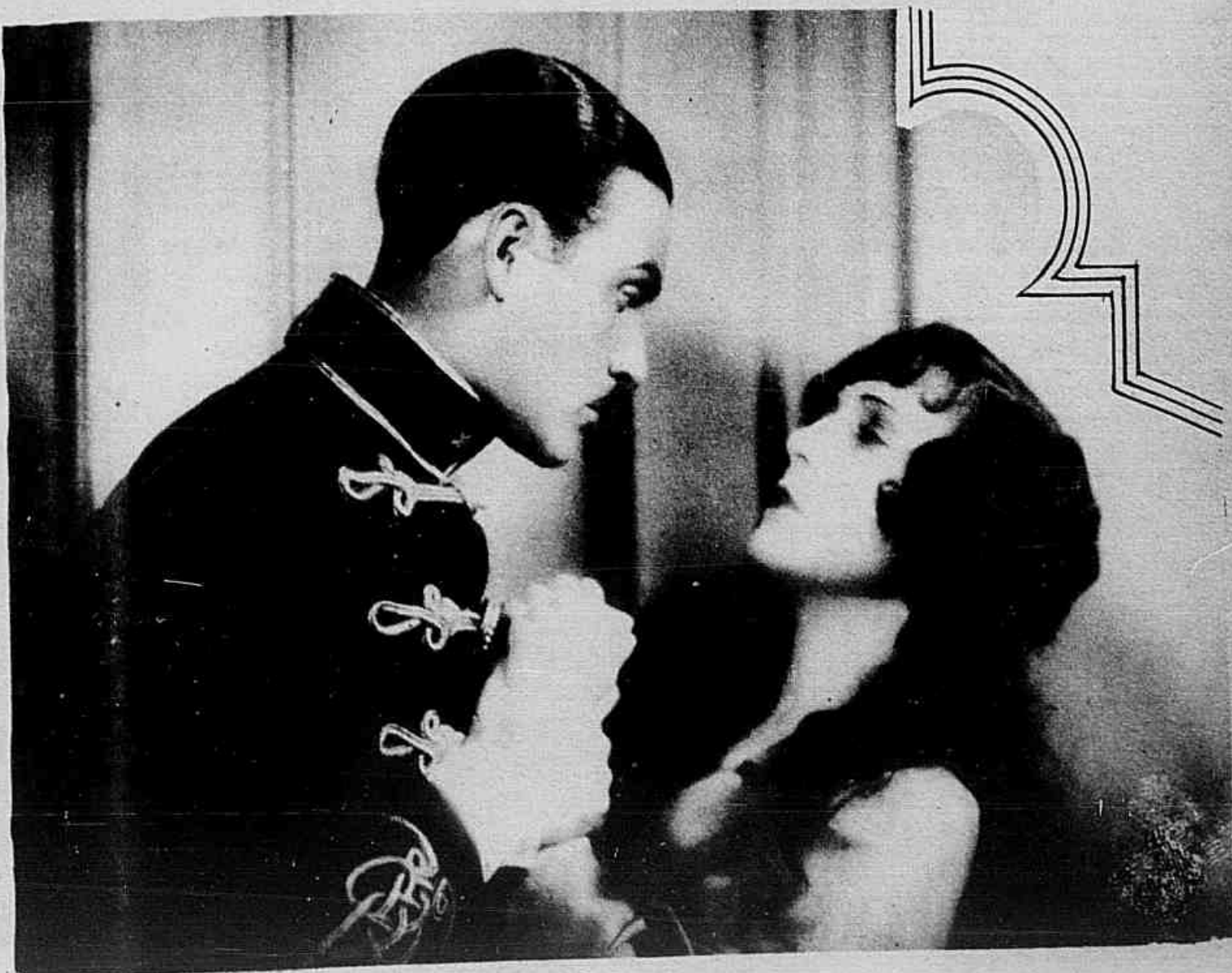
HÚNGARA

observa o movimento da festa. Marika recusara dansar com o garboso official mas ali tambem está a marechala perturbadora em cujos braços elle tem mais sorte. Camilla admira o temperamento fogoso de Turocky e sabe apreciar os encantos mysteriosos num furtivo encontro no parque. Quando os dois amantes se beijavam loucamente são observados pelo cigano menosprezado que, immediatamente, corre ao telephone para denunciar ao velho marechal de campo a infidelidade de sua esposa tentadora. Enraivecido, o official superior manda atrelar seu carro e parte para o castello. Camilla depois de ter escutado a maviosa serenata do tenente Turocky não se sente mais com forças para impedir-lhe a entrada no seu quarto. De sua janella na pobre casinha Marika tudo observara. Seu ciume não tem limites. De repente chega o marechal e ás pressas ordena que lhe abram a porta do castello. Marika, ante tão difficil siuação, só tem agora um pensamento: salvar seu namorado. Celeremente,

(Termina no fim do numero).

affecto. Marika recusa dar-lhe outro beijo pois elle não pode prometter-lhe casamento porque sua vida pertence por completo aos seus deveres militares. Não lhe ficaria bem descer de posto e tornar-se simples camponez. Emquanto profundamente abalada Marika afasta-se do namorado, este tem a direcção de um botequim onde estão tocando os ciganos. O violino spala traz no botão do casaco uma flôr que, num requinte de coqueterie, lhe atirára a senhora Camilla, esposa do marechal. Será possivel que uma dama da alta roda se interesse por um pobre cigano? Porque não? Não seria esta a primeira vez...

Pelo ambiente festivo vibram as doces e apaixonadas toadas nacionaes. No crystal transparente das taças borbulha o generoso vinho da Hungria, o embriagante Tokay de côr ouro-avermelhada. "Czardas!", grita o conde Turocky para o violino spala dos ciganos e, de um salto, lança-se no rythmo selvagem dessa dansa nacional para esquecer as magoas que lhe torturam o coração. Na festa da colheita e á mesa dos paes está a deliciosa Marika cheia de tristeza. Arrogante e zangado o tenente

As Quatro Pennas

(THE FOUR FEATHERS)

Harry Feversham . . . . . . Richard Arlen
Ethne Eustace . . . . Fay Wray
Tenente Durrance . . . . Clive Brook
Capitão Trench . . . . . William Powell
Tenente Castleton . . . . Theodor von Eltz
O mercador de escravas . . . Noah Beery
Ahmed . . . . Noble Johnson
Harry, aos 10 annos . . Phillipe de Lacey
Coronel Feversham . . . . George Fawcett

Seguindo a tradição secular de sua familia, em que todos serviram o paiz no exercito, Harry Feversham faz-se official de um regimento inglez.

No seu intimo, elle se apavora porém das consequencias da guerra e quando lhe é annunciado um dia que o seu regimento tem que ir prestar serviços de guerra no Sudan, elle annuncia aos seus companheiros, o tenente Durrance, o capitão Trench e o tenente Castleton, que se vae retirar do serviço e voltar á vida civil, porque em breve se deve casar com a joven Ethne Eustace.

Os seus companheiros chegam a saber porém que Harry só se retira do serviço militar porque é um poltão, um covarde. Assim, cada um delles envia a Feversham uma penna branca, um symbolo da covardia militar, que recebido por um official só lhe permitte uma de duas alternativas: ou responder a uma côrte marcial, para ser condemnado á morte, ou correr á morte por suas proprias mãos, despedaçando os miolos com uma bala de revolver.

A noticia do desaire feito a Harry chega ao conhecimento do coronel Feversham, seu pae, e de tal modo o afflige que elle vem a morrer, dias depois. E Harry jura então que lavará de sobre a sua pessôa e a sua familia o stygma humilhante da covardia.

* * *

Fugindo da Inglaterra, elle vae fazer uma vida errante de aventureiro pelas terras inhospitas da Africa. Um dia, chega ao seu conhecimento que o capitão Trench foi feito prisioneiro e se acha em captiveiro numa fortaleza dos arabes.

Resolvido a fazel-o retirar a penna branca que lhe enviou, Harry vae á prisão, encontra Trench á beira da morte e parte levando-o comsigo.

O inimigo o descobre e os dois são recolhidos a logar seguro, com dobrado castigo. Mais tarde, são um e outro vendidos a um mercador de escravos e está este prestes a revendel-os a outro mercador quando, resolvendo dar uma cartada desesperada, Harry mata o seu detentor e foge do mercado de escravos com Trench.

São perseguidos pelos Fuzzi-Wuzzys selvagens, mas conseguem escapar-lhes. Os seus perseguidores ateiam fogo á floresta para impedil-os de levar a cabo a sua evasão.

Harry e Trench logram alcançar as margens do Nilo e já o atravessam num bote quando um rebanho de hyppopotamos, acuado pelo incendio da matta, investe para o rio, cortando assim aos fugitivos toda a esperança de alcançar o seu destino.

Finalmente, após esforços indiziveis, logram os dois romper caminho e, a nado, alcançam a outra margem a salvamento, emquanto as féras, rugindo possessas, impedem agora que os "Fuzzi Wuzzys" atravessem a corrente.

Num deserto do Sudan, muitas milhas distante, os dois vêm a ser salvos por um destamento britannico. Harry Feversham, considerando que já sufficientemente resgatou o labéo de poltrão que outr'ora Trench lhe lançou, restitue-lhe a penna branca infamante, que é acceita pelo seu offertante. Harry e Trench são informados pelos soldados do destacamento que o tenente Durrance é quem commanda uma pequena guarnição de soldados coloniaes em Fort Khar, ultimo posto militar dos inglezes ao sul do Sudan. A guarnição está na imminencia de se revoltar e Durrance acha-se gravemente ferido.

Além disso, o forte está cercado pelos homens da tribu dos Fuzzi Wuzzys, cuja ferocidade Trench e Harry já de sobra conhecem.

Harry Feversham resolve atravessar as linhas dos sitiantes e ir assumir o commando de For Khar.

Effectivamente, valendo-se do escuro da noite, elle consegue atravessar o campo dos selvagens e alcança o forte a tempo de impedir uma revolta dos soldados coloniaes.

E Durrance, enthusiasmado por tão pasmoso acto de coragem, solicita a Harry que lhe entregue a penna branca que outr'ora lhe enviou e transfere-lhe o commando da guarnição.

Ao dia seguinte, é avistada uma columna de soccorro, sob o commando do tenente Castleton. A menos de um kilometro do forte, a columna é atacada pe-

las bordas dos Fuzzi Wuzzys. Formam os soldados em quadrado e aba tem muitos dos seus atacantes, mas tão inferiores em numero elles são bandos dos selvagens que estes depressa rompem a formação britannica e estão a ponto de ser victoriosos, quando Harry sáe da fortaleza com as suas forcas e por suas mãos prostra morto o chefe dos selvagens.

Essa perda, os revoltados a traduzem como uma indicacão de que os desamparou a proteccão de Allah e em panico fogem pela planicie, cavalgando os camellos, para se perderem afinal no deserto, dando a victoria aos britannicos.

Castleton reclama a penna branca com que outr'ora atirou a Harry a injuria infatante.

Agora, só resta em mãos de Harry uma penna branca: é aquella que a linda Ethne juntou ás dos tres officiaes, quando convencida da covardia do noivo. Mas mezes depois, na Inglaterra, forma o regimento para a inspecção.

Os quatro companheiros, vestidos os uniformes de gala., são presenteados com medalhas por actos de excepcional bravura.

O regimento dispersava só depois disso Harry avista Ethne que fôra uma das espectadoras da cerimonia. Frente a frente, os dois jovens reconhecem que a ultima penna já foi ha muito resgatada no mesmo tempo que sentem que o amor sempre os trouxe unidos.

VASCO ABREU

DE JUIZ DE FÓRA

Quando o Gloria e o Central pertenciam a empresas differentes, era bem melhor!

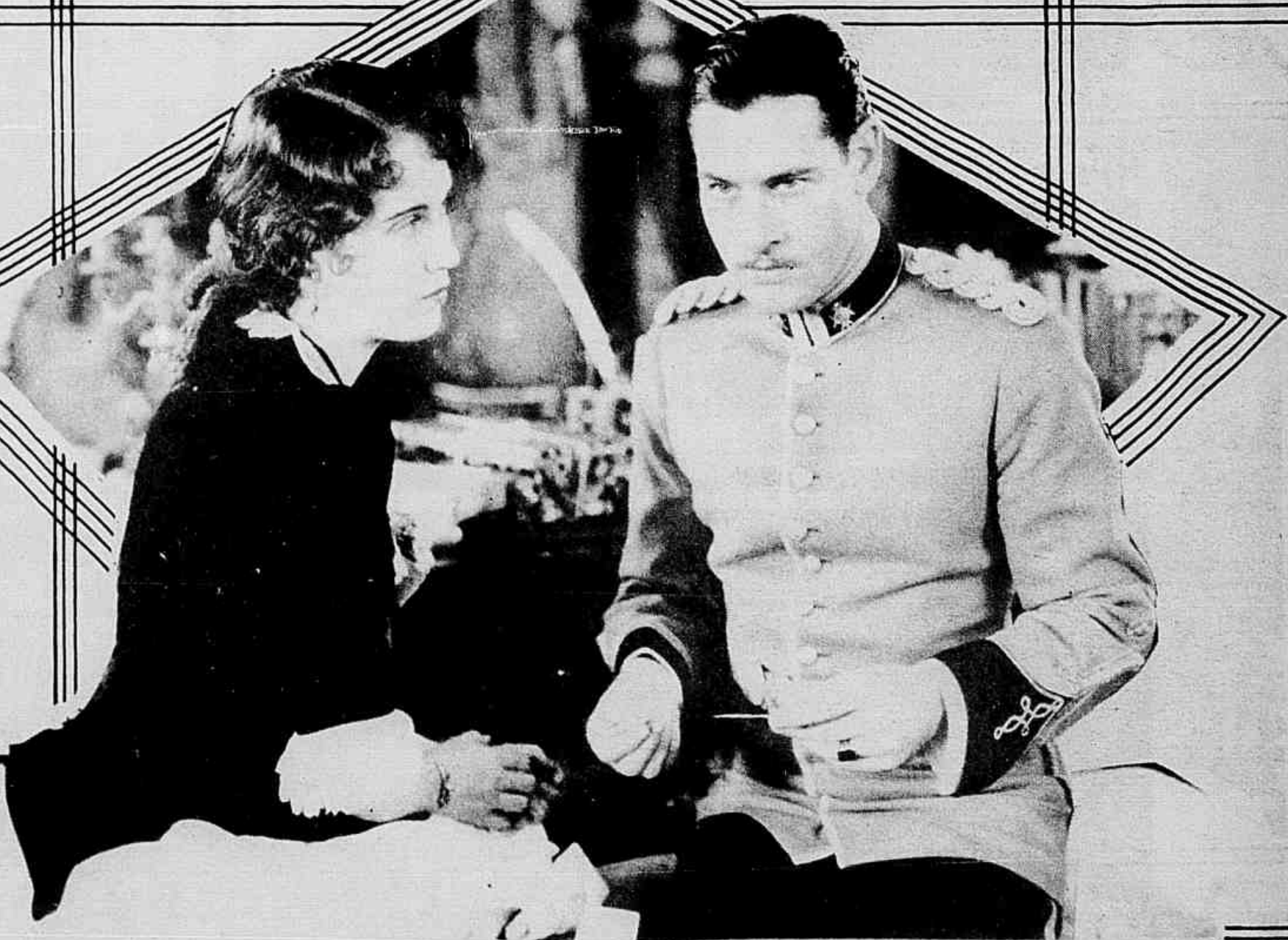
Havia concorrencia e vontade de servir ao publico programmas excellentes, por preços razoaveis!

Infelizmente tudo é mutavel e transitorio em Juiz de Fóra e os bons emprehendimentos duram o que durou a decantada "rosa de Malherbe".

Hoje, reverso da medalha! Uma só empreza impondo e exhibindo os pessimos programmas que muito bem entende, a preços especiaes!

O Gloria funcciona sómente duas a tres vezes por semana. O salão verde fechou.

O Central, o vasto Central, aos domingos é uma colmeia zumbidora e heterogenea, com um programma colosso, em que se enquadram: jornal, drama, film em series, e mais isto e mais aquillo, como se o publico de uma sociedade como a de Juiz de de Fóra fizesse apenas questão da quantidade e não da qualidade. Todos sussurram, falam "pelos cantinhos", murmuram queixas sentidas que se perdem no ar e ninguem se sente com coragem para reclamar os abusos e o dinheiro que fica nas bilheterias!

Ha outros Cinemas pelos arrabaldes? Ha. O S. Matheus agora reabriu, mas não convida ao povo que se diverte e que não gosta de vêr fitas de fabricas desconhecidas ou passadas da moda. O Cinema Ideal de Mariano, continúa firme no seu posto, apresentando bons programmas. Mas, aos domingos, a gente chic, raffiné, deseja exhibir as suas toilettes de gala, lá para o centro da cidade e por isso...

O Popular, da rua 15 de Novembro!

Nem é bom lembrar os logros que nos tem passado! O ultimo, o do momento é o "Cinema falado" — que foi um acontecimento!

Mary Polo

(Correspondente de CINEARTE)

TODOS

AMAM

BETTY ...

NA ALLEMANHA,

TAMBEM HA MORENAS CÔR

DE CANELLA, CÔR DE POMBA

JURUTY...

TODOS

BETTY

AMANN...

De Hollywood para Você...

DE L. S. MARINHO

(Representante de

"Cinearte" em Hollywood)

Ha uma porção de tempo que estou aqui, querendo começar este, e não sei ainda por onde dar principio!... Ah! Peguei... Vamos seguir a moda de Hollywood...

"Que calor fez hoje"!...

Já é um bom começo, não? Hollywood andou alvoraçada com a noticia de que John Gilbert e Ina Claire já estavam a beira do abysmo — divorcio. Não ha nada disto. Elle nega firmemente que sua lua de mel tivesse pertubada.

Conrad Nagel comprando "chewing-gum" no Brown Derby, depois do almoço. Os americanos usam gomma para os dentes, em vez de palitos.

Richard Arlen foi a St. Paul visitar a familia. Maurice Chevalier foi a França... a passeio... e que voltrá breve para fazer mais um film, em New York.

Hollywood muito breve vae ter um novo arranha-ceu. Fica justamente na esquina da Whitley Ave. com o Hollywood Blvd. Os studios estão sendo mudados para mais longe e as estrellas quasi todas já estão vivendo em Beverly Hills o centro mundial do film.

Os managers dos artistas publicistas e seus homens de negocios, ainda continuam localisados aqui.

O Boulevard está se tornando um centro de grande movimento e muitas das grandes casas de Los Angeles, estão abrindo filiaes aqui. Os moradores de Beverly Hills, Norte de Hollywood e Vale de São Fernando, vêm a Hollywood fazerem suas compras, evitando assim a mais que paulificante viagem ao centro da cidade de Los Angeles.

Scena Owen e Pauline Starke estavam almoçando no Roosevelt. George K. Arthur offerecia chocolates, dizendo que custaram sessenta centavos cada. Não! Eu não provei... Tambem lá estavam Joseph Schenck, Mary Pickford, Douglas Fairbanks, Roland Drew, Edwin Carewe e etc. Quasi a United Artists toda; aliás o Roosevelt é quasi o segundo escriptorio de Joseph Schenck...

Vamos a uma noticia sensacional.

Se vocês todos pedirem aos exhibidores, estes films chamados "extravaganzas" como Fox Movietone Follies, Hollywood Revue 1929, e mais o que apparecer no genero, terão versões faladas em brasileiro. Isto é, não as canções, mas aquella porção de pilherias e palavriado sem nexo que diz um idiota qualquer chamado "master of cerimonies".

Já é alguma cousa. Vocês vão ficar todo tempo, ouvindo films em INGLEZ? Como novidade estava bem, mas esta novidade já passou.

Hllywood está com nova febre.

L. S. MARINHO E JEAN DARLING

— musica e canto. Todo mundo está tratando de escrever themas para cantos, para films cantados...

Futuramente, todo canto, toda musica sahirá daqui. Já estamos cheios de compositores de toda classe, razão para não haver mais duvida no que digo. Pois na maioria dos films falados, ha sempre uma canção qualquer, as vezes sem razão de ser. Cousas incomprehensiveis e algo ridiculas, mas o canto la está.

O CELEBRE HENRYS, PROPRIEDADE DE CARLITO. PONTO DE REUNIÃO DE QUASI TODA HOLLYWOOD. E' A SUA PORTA QUE SE VENDEM EXEMPLARES DE "CINEARTE"

WILLIAM MARSTON, O TAL PSYCHOLOGO

Lilian Gish fazendo um "talkie", que acham? Difficil dar uma opinião antecipada, porque já errei em uma Janet Gaynor. Sua voz não é linda, não é voz theatral, porém pensei que se sahisse peor. Entretanto, Janet com voz, já é outra artista...

Quando Irene Bordoni entrou no Max Factor para comprar "make-up", tive a mesma impressão do dia que o Gonzaga la esteve. Todo mundo veiu ver quem era o comprador, tal a encommenda que fez.

Dorothy Mackaill offereceu um almoço no Monmartre. Presentes estavam Seena Owen, Paulina Starke e Jack Mulhall.

A Fox vae fazer um film com o estupendo titulo Hollywood Nights. Será uma nova revista, mostrando cinco noites. Uma no Cocoanut Grove, outra no Montmartre, outra no Blosson Room, do Roosevelt, outra numa festa em qualquer casa na praia, e outra dentro de um yatch.

Tambem, depois que os talkies estiverem aqui por mais algum tempo, absolutamente nada ficará occulto aos "fans".

Tudo está sendo desvendado em Hollywood. Já se sabe como falam as estrellas.

Era uma vez a illusão de Hollywood...

Simplesmente por uma questão de desemcargo de consciencia, quando um studio faz um film passado num paiz estrangeiro arranjam um homem nascido no paiz a ser filmado para "technical adviser".

Mas no studio um "technical adviser" não tem voz activa; não vale cousa alguma. Tanto faz elle entender o que está ensinando, como não. E' o mesmo. O productor é quem manda — o maior conhecedor de tudo, pelo menos ao que se refere "gosto do publico" — americano, está visto.

Dahi, constantemente surgirem tantas asneiras quando se filmam paizes estrangeiros...

O publico tem uma concepção erronea dos usos e costumes dos demais paizes. O productor tambem. O director não menos. Chamam o "technico". Este vem e diz como deve ser feito. Vem o productor e desconcerta o que estava certo, e fica prevalecendo o errado.

Assim fizeram "A ponte de S. Luiz Rey" "The Girl From Rio", "Anjo das ruas", e muitas outras.

Temos por exemplo Tom Terris no caso do film "The Girl From Rio". O technico ou informante fôra um argentino! Actualmente a Universal tem sob contracto para "todos" os films de caracter sul americano, um hespanhol...

E chega de "technical adviser".

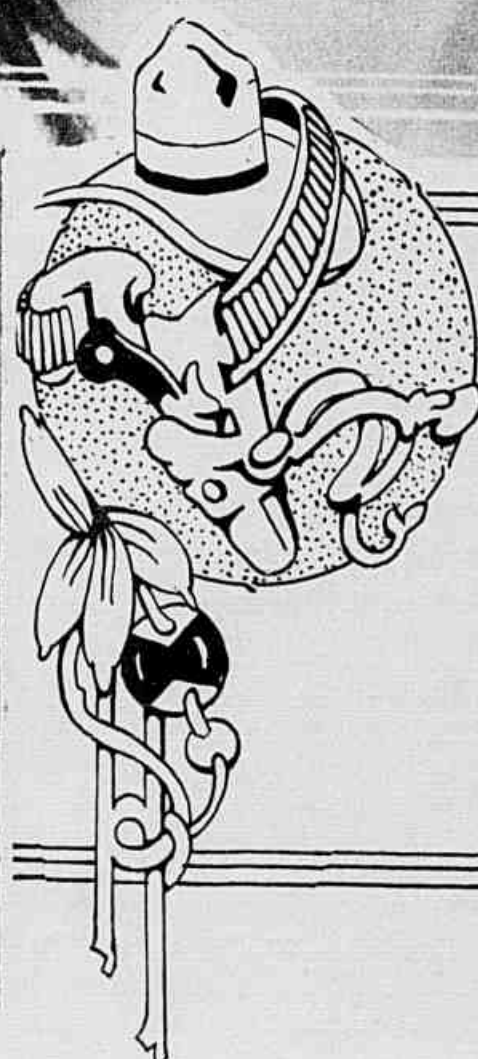
Evelyn Brent foi a Europa. Nada de extraordinario, portanto. Mas, meus amigos, o facto é que sua viagem ao velho mundo é considerada "lua de mel" depois de um anno de casada.

Muitos ha que depois de um anno, já estão no quarto periodo da lua de fel, ou não sabem por onde anda o casamento ou talvez na lua do divorcio.

Agora observem. O tão falado casamento de Patsy Ruth Miller veiu trazer-lhe alivio... Ella vae descansar um pouco. Mal casou, zás, lua de mel... As-

(Termina no fim do numero).

No far-west de Hollywood...

PEÃ DE HOMENS...

BILLIE DOVE LONGE DOS "BOUDOIRS"...

Pergunte-me Outra

que vem. Temos certeza de que será um successo. "Fome", ainda não se sabe. Não recebi mais photos.

OIRAM (Petropolis)—"Fome", não se sabe. "Alma Camponeza" já está aqui na agencia da M. S. M. e esperam synchronizar o film. Janet Gaynor, Fox Studio, Western Ave, Hollywood, Cal. Anita, M. G. M., Culver City, Cal. Portanova está em New York.

M. MOREIRA (Porto Alegre) — Você interpretou mal. E uma cousa nada tem com a outra. Somos tambem dos que admiramos muito isso tudo e quem escreve até amigo pessoal. Entretanto, conhecemo muitos adeptos.

J. DRUMMOND (Ouro Preto) — Não sei como aconteceu. Em todo o caso, ainda vae ver a photographia.

RAMILIA (Bahia) — Sim, que fazer? Póde pedir o retrato de Ronald. Barry é solteiro e muito bom rapaz... René Cresté, já morreu ha muito tempo.

CINEMAN (Rio) — De pleno accordo com você!

NEGRITA — Já chegou, sim.

FRIEND (S. Paulo) — Os endereços dos artistas allemães que aqui eu tenho, já estão ficando ve-

JUNE CLYDE E ARTHUR LAKE EM "TANNED LEGS"...

J. QUIMBY (Rio Grande) — Você não é o primeiro que pensa assim, mas está enganado. Gonzaga entrevistou Lily Damita, sim. Obrigado pela suggestão, mas calma. "Cinearte," no principio do proximo anno vae fazer novas surprezas...

L. LIMA (Rio) — E' enviar uma photographia. "Idade das illusões", ainda demora. Noemia Zita, a estrella, está sempre doente nos dias de filmagem... E' uma pena que uma das figuras de mais futuro do nosso Cinema tenha tão pouco enthusiasmo. Ainda não ha artista algum com esse nome. Teria sido o nome provisorio de novo galã Claudio Novarro?

RODRIK (S. Paulo) — Envie algumas quaesquer.

L. BURLAMARQUI (Rio) — Póde escrever-lhe directamente pedindo. Temos publicado todos os enderecos. Billie Dove é casada com o director Irwin Willat.

JOSE' ARMANDO (Santos) — Depende. Só vindo morar nos centros productores poderá ter uma opportunidade. As photos foram archivadas.

RACHEL (S. Paulo) — Sim, as esperanças para você são muitas. Sim, annotámos o endereço de Diogenes.

NANCY CARROLL E DORIS HILL

A. B. COETO (Quarahy) — Envie photographias!

MARIO MORENO (Pelotas) — Entre todos os candidatos ultimamente apresentados você é o melhor. Tem mais photographias? A sua carta é bem curiosa.

A. LAURIA (Rio Claro) — Nem chegou a existir. Que estava acceito, não me lembro de ter dito.

G. GUKASSY (Agudos) — Entreguei a sua carta ao Pedro Lima. Está sciente.

CLARA BOW (Rio) — Tambem tenho certeza de que você venceria. Diane Ellis, já tem apparecido em varios films. Pathé Studio, Culver City, Cal. Idem, Eddie. Felippe é orphão.

C. HORTA (S. Paulo) — Gary, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. W. Haines, M. G. M., Culver City, California. Não precisa enviar dinheiro.

MOACYR PINHEIRO (Recife) — Apreciei a sua opinião sobre "Braza". Obrigado por tudo, mas a entrevista está sem opportunidade.

W. FONSECA (Santarem) — Obrigado pela lista. "Cinearte" terá uma nova phase para o anno lhos. Experimente U. F. A. Studio, Neubabelsberg, Berlim.

AITARE' (Pará) — Leia a resposta acima. O "Cinearte" será enviado assim mesmo.

HILDA (Rio) — Alexandre, em que film viu? Duncan, M. G. M. Studio, Culver City, California. Gordon, F. N. Studio, Burbank, California.

A. PEIXOTO (S Paulo) — Foram archivadas.

OPERADOR

O QUE SE EXHIBE NO RIO

MARY DORAN nada fala em "Rapaz de Sorte" Por isso é a melhor do elenco. E note-se que Mary é aquella da "Melodia de Broadway"...

PALACE-THEATRO

UM RAPAZ DE SORTE (Lucky Boy) — Tiffany-Stahl. — Producção de 1929. — (Prog. Serrador).

Mais um estupido film falado produzido com o unico intuito de apresentar sequencias dialogadas e numeros de canto pelo cacetissimo George Gessel. Não tem o mais insignificante valor do ponto de vista de Cinema. E como film falado é simplesmente detestavel. Não tem uma só scena de valor. E' tudo méro pretexto para George Jessel abrir a bocca e fazer ouvir a sua voz sem relevo: Póde ser que elle seja um colosso, mas só pessoalmente. Neste film elle está insupportavel.

E os seus numeros de canto nada teem de interessantes. Gwen Lee, Margaret Quimby, Mary Doran, Rosa Rosanova, Richard Tucker, William Strauss e Gayne Whitman não fazem outra cousa que pedir a George Jessel para cantar.

Fujam a toda pressa. E' um dos peores "talkies" que tenho visto.

Cotação: 2 pontos. P. V.

ODEON

O NOVO CAMPEÃO (The Duke Steps Out). — M. G. M. — Producção de 1929.

O estupendo William Haines de novo matriculado numa Universidade e a perseguir ferozmente a pequena que o impressionou. Mais um film que convence a gente de que nas escolas de ensino superior dos Estados Unidos não se faz mais nada além de namorar, dansar e fazer "sports". Bill Haines continúa a usar dos mesmos processos atrevidos e persuasivos para conquistar as suas namoradas. Felizmente elle desta vez não fica convencido, nem no final salva a honra sportiva da sua Universidade numa sensacional partida de "rughy". Elle é um "boxer" profissional, que só se matricula como estudante para poder namorar Jean Crawford.

E esse pretexto de "boxer" foi bom — forneceu uma esplendida culminancia em que Bill vence o adversario com todos os recursos excepto os do "box"... O romance delle e Joan tem todos os caracteristicos de um romance amoroso em que o heróe se chama William Haines. E' uma combinação de comedia e romance. Desta vez, porém, com James Cruze na direcção, a cousa é mais seria.

Tem mais sentimento e uma pequena dóse de drama. E está jogando com sympathia e verdadeiro espirito de mocidade.

As scenas da vida universitaria teem movimento e bom humor. O lado comico está bem defendido por Karl é interessante.

William Haines é o mesmo admiravel rapaz de sempre.

A gente tem a impressão de que elle não representa. Elle deve sr na vida real tal qual apparece nos films. Joan Crawford é a sua heroina. Pouco tem que fazer. Mas quem é que tem que fazer num film de William Haines? Eddie Nugent faz um estudante. Luke Cosgrave, Jack Roper, Herbert Prior e Delmer Daves encarregam-se dos outros papeis.

* Foi passado em "reprise", já synchronizado, o film "Os quatro diabos".

Cotação: 6 pontos. P. V.

GLORIA

EMQUANTO A CIDADE DORME (While the City Sleeps) — M. G. M. — Producção de 1928.

Ha muito tempo que Lon Chaney não apparece como neste film, sem os artificios da caracterização physica da primeira a ultima scena. O seu rosto enrugado e de uma malleabilidade physionomica extraordinaria já não surgia aos seus "fans" havia muitos films. Este veiu mesmo ao encontro dos desejos dos seus mais ardentes admiradores. Apresenta-o tal qual é. E num film que si não é extraordinario deve-o unicamente ao facto de pertencer a um genero muito explorado ultimamente — o melodrama "underworld". O seu thema tambem não é novo. E' conhecido. E' o velho thema de "Ridi Pagliacci". E' o veneravel thema do velho que ama uma joven e a perde voluntariamente em pról de um homem moço.

Mas o film tem um desenrolar tão natural e agradavel que não se chega a sentir a velhice do esqueleto. Tudo por ser um film cujo assumpto foi escripto especialmente para o Cinema. E escripto por A. P. Younger, que é um dos melhores scenaristas da M. G. M.

O trabalho de Jack Conway limitou-se a aparar as arestas do scenario, accentuar os caracteres e dar a côr verdadeira a cada scena.

E' um bello film. Novos e terriveis aspectos das lutas da policia com os criminosos são revelados. E' melodrama. Mas intelligentemente combinado com o conflicto amoroso de "Ridi Pagliacci" e uma bôa dosagem de drama. Exhibe um dos mais perfeitos equilibrios de comedia e drama que tenho visto. O seu scenario é magnifico. Conduz em suas linhas verdadeiras, sem o menor desvio, até o final, quatro difficeis caracteres. Apresenta uma successão logica de scenas e sequencias. Tem os allivios comicos collocados exactamente quando a acção vae ficando pesada. Todo o drama se dilue num motivo comico. E o conjuncto vae engrossando gradativamente, cada vez mais interessante, até o final. E a situação climatica é terrivelmente dramatica. Retrata um tremendo conflicto physico entre criminosos e policiaes e ao mesmo tempo suggere um não menos formidavel conflicto de almas.

Nas scenas finaes Lon Chaney exaggera um pouco. Mas isto vae por conta de sua fama de grande artista...

No resto elle vae muito bem. Anita Page tem um bello trabalho. Ella dá extraordinario relevo ao caracter que vive. Carroll Nye é o seu namorado. E' pequeno, mas bom o seu trabalho. Polly Moran encarrega-se de desmanchar numa gargalhada quasi todos os momentos de grande intensidade dramatica do film. Ella domina completamente os "fans" quando apparece.

Wheeler Oakman não desmerece dos demais. E Mae Bush dá saudades dos seus bons tempos.

Não percam este film. Tem uma unidade perfeita. Uma esplendida direcção. Lon Chaney sem "make-up", Anita Page e é silencioso...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

FOGO NAS VEIAS (Hot Stuff) — First National. — Producção de 1929.

Começa o film. Falatorio em inglez. Uma gravação que não permittiu ninguem entender cousa alguma. Depois apparece o William Bakewell com aquella cara de não sei de que, a querer fazer-se assim de William Haines de uma universidade mambembe. Não se sente no film o calor do titulo. Não tem historia nem tratamento nem thema. Não convence. No final, mais falatorio mas ahi já se entende melhor. Depois, a parte culminante dos films agora é arruinada porque apparece sempre um letreiro que explica todo o dialogo final... Alice White não põe nenhum dos seus admiradores derretido por ella. A unica cousa que se salva é a scena em que Louise Fazenda vae patinar. Entrem quando ella começar e sahiam quando ella acabar.

São só uns cinco minutos... Buddie Messinger, já crescido toma parte.

Cotação: 2 pontos. — A. R.

PATHÉ-PALACE

SOLIDÃO (Lonesome) — Universal. — Producção de 1928.

Em conjuncto é um bom film. Analysado em todas ás suas partes constitutivas tem muitos altos e baixos.

Em primeiro logar a sua historia é de uma simplicidade desconcertante. E' muito photogenica e encerra uma formosa idéa. Mas o director Paul Fejos não soube jogar com esse material. Escolheu angulos de "camera" realmente notaveis. Imprimiu um bello rhythmo ás sequencias de Coney Island. E estabeleceu magnificos contrastes de movimento entre as scenas em que entra a multidão e as em que apenas entram os dois heróes. Mas quasi põe tudo a perder com a sua mania de imprimir imagens umas sobre as outras e fazer uso de outros e variados "trucs" de photographia. Além disso permittiu que a sequencia final fosse invadida por um pouco de "hokum" e deixou Glenn Tryon e Barbara Kent completamente desgovernados durante todo o film. Elle até parecia um bezerro desmamado.

Glenn Tryon fóra dos films em que inventa cousas do arco da velha não dá mesmo nada.

Nas scenas mais dramaticas, então, falha completamente. Barbara Kent tambem não vae muito bem. Mas sempre é um pouquinho melhor do que Glenn.

Introduziram dialogo na sequencia em que os heróes se conhecem. Não sei si para melhor ou para peor.

Emfim, para resumir, é um bom film de programma.

Paul Fejos é um director que nada tem de extraordinario e no film não ha nada que justifique o successo que causou na Europa.

Só si é pela idéa. Mas a idéa já estava na historia de Mann Page. E neste caso é o livro de Mann Page què é um colosso...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

ISTO E' UM PARAISO! (This is Heaven) — United Artists. — Producção de 1929.

Antigamente a gente ia ver film bonito. Sonhar no Cinema. Pensar. Admirar o seu tratamento. O modo pelo qual se arrumavam ou encadeavam as suas scenas. Deleitar-se com os detalhes e symbolos de profunda observação. Antes, via-se uma bôa comedia! O Billy Bevan, por exemplo, punha um pouco de sal na orelha de Kalla Pasha e mordia. Hoje, Jesus, H. B. Warner! Apparece, por exemplo, um typo assim de carregador de piano, de nome italia-

nado, tendo uma troxa de roupa como turban, com a cara cheia de bigodes e barbas e começa a cantar uma xaropada qualquer tendo como "montagem" um panno pintado no fundo e um pedaço de papelão do lado. Dez minutos!

Depois ficam a fazer reverencias de boneco de mola até não se ouvir mais o ultimo som do vitaphone. Vem o film grande. Vilma Banky em films romanticos, em "close-ups" lindissimos a ser beijada ardentemente pelo Ronald Colman dentro de uma historia de amor tão bonita!

Em "Isto é um paraiso", Vilma passou a fazer a ser estrella de film ligeiro, do tempo da Realart. Começa a falar e é um desastre. Uma voz que a gente não imaginava nem no Fantol. No final, então, está redicula e chega a fazer a platéa rir.

Material fraco e no final outro desses letreiros que dizem como vae acabar o film. Scenas de New York em que outro casal toma o logar de Vilma e James Hall... Uma calamidade. O typo de Lucien Littlefield podia, ser mais aproveitado, mas está rediculo! Pobre Cinema!!!

Cotação: 3 pontos. — A. R.

RIALTO

A NAÇÃO QUER UMA CRIANÇA (Die Wochenendbraut) — Ufa. — Producção de 1929. — (Prog. Urania).

Uma comedia allemã feita com o concurso de um grupo de pequenas bonitas e bem feitas de corpo, chefiadas pela linda Elga Brink. Mais uma historia leve e bastante interessante. Mais uma technica soberba. Montagens photogenicas. Photographia optima. Mas o que vale, tudo isso diante de uma pessima direcção que obriga o elenco a uma representação forçada de revista theatral? E depois o scenario está construido aos saltos e deixa claros aqui e ali. E finalmente, quem é que póde supportar o tal de Werner Fuelterer como galã e mórmente como galã de uma pequena bonita como Elga Brink?

A gente até perde a vontade de ver o film todo... Mas em meio a tantos defeitos salva-se alguma cousa bôa, o sufficiente para vocês verem o film. Elga Brink é grande parte dessa alguma cousa.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

O CRIME DO SILENCIO (Duerpen Vir Schweigen) — Ufa. — Producção de 1928. — (Prog. Urania).

Um film scientifico como devem ser os films scientificos. Em fórma de divertimento e com um fundo profundamente moral. Sem as taes scenas improprias para menores e senhoritas, sem cousa alguma que possa offender os "fans" mais sensiveis. Tem uma historia interessante e muito dramatica. E' uma pena que Conrad Veidt com os seus exaggeros de actor theatral da escola italiana tire parte do prazer que a gente sente vendo o film. E' medonho este Conrad Veidt! Nunca vi fazer tantas caretas e tantos gestos de fantasma! Só a gente o matando... E' verdade que no final elle surge com uma notavel caracterização physica. Mary Parker e Walter Rilla completam o elenco de profissionaes.

E' um film que não póde ser encarado como Cinema.

Numa época de "talkies" o crime do silencio...

P. V.

ROUGE ET NOIR ou O CORREIO SECRETO (Der Geheime Kurier) — Ufa. — Producção de 1929. — (Prog. Urania).

Bom film extrahido do famoso romance de Stendhal. E' um bello estudo de caracter. E de um caracter difficil, qual seja o de um joven ambicioso e conquistador de mulheres nos tempos do Paris revolucionario de Carlos X. E' uma serie de factos dos mais photogenicos encadeados cinematicamente. Tem emoções, tem drama, aventura, romance, e tambem um pouco de comedia. A atmosphera está muito bem cuidada. Os ambientes teem verdade. E' um trabalho que tem côr local. Foi produzido com luxo. A sua photographia é optima. A sequencia em que o heróe recebe a carta do burgomestre é extraordinaria. O final todo desenrolado nas ruas revolucionadas de Paris deixa a desejar. Está bem movimentado. Mas os planos não se succedem com o rhythmo proprio.

O caracter de "Julien Sorel" vivido por Ivan Mosjukin é admiravelmente bem traçado. Só não é uma obra prima de estudo psychologico por que Ivan é demasiadamente frio. Gennaro Righelli conseguiu corrigir muitos dos seus defeitos de representação. E destruiu-lhe quasi que inteiramente o ar effeminado. Mas não pôde arrancar vida do seu rosto quasi immutavel. Lil Dagover tem um pequeno trabalho. Mas fal-o com aquelle "charme" que todos lhe conhecem. Agnes Petersen é uma linda figurinha de mulher. Jean Dax, José Davert e Hugo Von Meyrink são os outros do elenco.

E' um film que merece ser visto.

Cotação: 6 pontos. P. V.

PATHÉ

HERANÇA COMPLICADA (Heirloons) — Pathé. — Producção de 1928.

Comedia que explora todos os generos inclusive o "slaps-tick" mais desenfreado. A's vezes faz rir, as vezes deixa a gente com vontade de bocejar. E ás vezes, tambem, aborrece seriamente. Emfim, serve para matar saudades de Edith Roberts. Coitadinha da Edith! Que saudades que eu tenho della em "Lasca" e "Tigrinha", dos memoraveis tempos da Série de Ouro. Nunca mais surgiu em trabalhos a altura do seu talento. Infelizmente, porém, o film não trouxe do passado apenas a linda Edith Roberts. Desenterrou delle o famoso Stuart Holmes e o "perobissimo" Wallace McDonald.

Qual! positivamente, a gente sahir de casa para ver Stuart Holmes e Wallace Mc Donald é um desaforo! Nem mesmo quando se vae ver tambem a querida "Tigrinha".

Cotação: 3 pontos. — P. V.

CALICE DE LICOR (Ladies Beware) — F. B. O. — Producção de 1929.

Uma historia complicada de regeneração de mistura com as lutas de varios ladrões pela posse de um famoso rubi. George O'Hara é o heróe. No principio elle não vale nada, mas depois endireita e acaba descobrindo o mysterio de um roubo audacioso. A sequencia do roubo está bem jogada. Mas é inferior a muitas que tenho visto do mesmo genero. Os fidalgos que apparecem, fingidos ou não, parecem figuras de circo de cavallinhos. Emfim, para ser franco o film não merece que a gente se esforce por vel-o. Só si for para ver George O'Hara e Kathleen Myers.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

ALICE WHITE ESTA UM SORVETE EM "FOGO NAS VEIAS".

FASCINAÇÃO (Palaces) — Louis Natan. — Producção de 1928. — (Marc Ferrez).

Si Huguette Duflos vivesse em H ria chamada para fazer papeis de mãe ou de tia de Joan Crawford, Anita Page, Alice White e outras pequenas modernas. E' o que succede, por exemplo, a Kathlyn Williams, que é até mais bonita e mais moça do que ella. Mas Huguette Duflos é franceza e mora em Paris. De modo que a gente está na contigen de vel-a, assim mesmo, com toda a sua gordura e velhice, num papel de joven formosa, tal qual se dá neste film...

Que horror! Onde ficou a photogenia? Mas não é só Huguette que estraga o film. E' tudo o mais, tambem, com excepção dos interiores, que são amplos e de muito gosto nas decorações. E' tudo o mais — historia, scenario, direcção, representação e o enjoadissimo Leon Barry. E' um film sem classificação.

Cotação: 2 pontos. — P. V.

IRIS

TELEGRAPHO TRANSCONTINENTAL — (Overland Telegraph) — M. G. M. — Producção de 1929.

Hoje em dia quando um "western" começa e a gente vê que a sua acção se desenrola no periodo da Guerra Civil dos Estados Unidos é caso para tremer e se dispor logo a pegar no somno. Este trata da installação do telegrapho naquella época.

E como o heróe é Tim Mc Coy, já se sabe, os indios apparecem em profusão. Ha muitos combates, Tim supera todos os heróes deste e do outro mundo e acaba muito feliz a despeito do grande numero de barbados que toma parte.

Só elle, a sua pequena e os indios não teem barba.

Eu passo... E previno que não deixem de fazer o mesmo.

Cotação: 4 pontos. P. V.

OUTROS CINEMAS

O CLUB DOS CELIBATARIOS (The Bachelor's Club) — Oscar Price Prod. — (Matarazzo).

Mais um film de Richard Talmadge. Inaugurou o "Cinema falado" no Popular, mas não ha nem uma palavra.

Estes nossos exhibidores sempre no regimen do "bluff", e do sophisma!

O film pouco vale. Edna Murphy e Barbara Worth tomam parte.

Cotação: 2 pontos. — A. R.

GRATIDÃO E DEVER (Below the Deadline) — Chesterfield Prod. — E. D. C.

Não é dos peores. Direcção de J. P. Mac Gowan, que, já se sabe, toma parte num pequeno papel.

Walter Merrill, Barbara Worth, Frank Leigh e Arthur Rankin são os principaes.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

"The Cock Eyed World", da Fox, com Lily Damita, Victor Mac Laglen e Edmund Lowe, sob a direcção de Raoul Walsh tem feito o maior successo financeiro da historia do Cinema. Só nas tres primeiras semanas de exhibição no Roxy de New York rendeu mais de meio milhão de dollares o que vale dizer que ultrapassou o seu custo total.

A M. G. M. contractou Victor Fleming para dirigir "The Sea Bat".

Monte Blue quebrou tres costelas durante a filmagem de "Isle of Exape" da Warner com Betty Compson e Myrna Loy.

LEATRICE JOY

ERA uma vez uma mocinha de 15 annos que morava em New Orleans. Um dia, achando-se á varnda da sua casa e a scismar sobre o futuro, voltou-se em dado momento para sua mãe, que estava sentada ao lado, e falou em tom meditativo: "Mamãe, sabe, eu vou me fazer artista, actriz de cinema.

A mãe, o typo da mulher meridional americana, caseira, levantou os olhos do panno que bordava e manifestou a sua indignação contra os propositos da filha. E á noite, no serão domestico, os seus protestos foram secundados pela avó, pelo pae, pelos parentes e visinhos, com emphase e calor.

"As moças do sul não trabalham para viver...

"As mulheres bem educadas casam-se e constituem lar para crear e educar bons filhos...

"Dentre um milhão de moças, só uma consegue triumphar como actriz...

"Mas eu sou essa "uma" e alcançarei successo", retorquiu a moça. Leatrice Joy chamava-se ella.

RECUSEI-ME SEMPRE A FALAR DE JOHN..

Dois mezes depois achava-se ella trabalhando para a Nola Films Company, em New Orleans. A circumstancia de falar ella o francez como um filho de França valeu-lhe o pequeno papel que lhe confiaram.

"Foi justamente quando eu fazia esse meu primeiro film, diz ella que eu conheci John Gilbert. Elle fazia o papel de um jardineiro. Nunca esquecerei o que Marina Marron me dizia a respeito d'elle já nessa occasião. John era tão moço e, entretanto, tão sceptico, tão amargo a respeito do cinema e do seu trabalho que eu me admirava. Marcia dizia que gostaria de lhe dar uma boa lição.

"Foi durante a filmagem de "BUNTY PALLS THE STRINGS" que nós nos casamos. Baby Leatrice tem quatro annos e meio, mas desde que comecei a trabalhar para a Vitaphone, digo que ella tem quatro. Recusei-me sempre a falar a respeito de John. E' melhor não reviver coisas passadas" (Leatrice Joy e Florence Vidor são duas mulheres do Sul que se abstiveram sempre obstinadamente de commentar as suas aventuras matrimoniaes).

"Eu nunca abandonei a minha vida profissional, durante o tempo em que fui casada com John, prosegue ella. Penso que as mulheres que ganham dinheiro, no Cinema o em outra qualquer profissão, aprendem automaticamente a ser chefe de suas familias. Minha mãe esteve doente durante longo tempo, e coube-me assim a responsabilidade da casa.

"Pergunte a Lois Wilson ou a qualquer outra. Não teria sido correcto pedir a John que supportasse a carga das minhas responsabilidades, que era ainda um artista novo e a lutar. Além disso, conservar o meu trabalho, significava estar eu sempre apta a ser independente.

Mas quão differente,

Falla de John Gilbert

quão differente! Fui em compauhia de John á "premiére" de "The Big Parade", em New York, depois de nos termos divorciado... Eu me casára com elle quando elle apenas começava a sua carreira!"

Leatrice Joy nunca chegou a ser apresentada a Grea Garbo, e abstem-se de emittir opinião a seu respeito. A mesma reserva mantém ella com relação a Ina Claire.

FUI EM COMPANHIA DE JOHN, A "PREMIERE" DE "BIG PARADE"

Fazia dez annos que Leatrice Joy estréara na carreira da téla, quando, uma noite, emquanto esperava a sua vez de entrar no palco de um treatro de Minneapolis, foi interpellada por alguem, um jornalista, que a viu entregue a exercicios de dansa sapateada, sob a direcção de outros artistas de vaudeville. "Faço isso, respondeu, para estar preparada para o que der e vier. Sei eu lá qundo é que o publico quererá ouvir os meus pés ao mesmo tempo que a minha voz no cinema falado!"

Dois mezes depois d'isso ella assignava um contracto com a First National para dois films, um dos quaes requeria a dansa sapateada.

Dir-se-ia que Leatrice Joy tem o dom de adivinhar, pois, com a declaração que fizera á sua mãe quando resolveu tentar a carreira cinematica, pela segunda vez. Leatrice anteviu o futuro dispondo-se a aprender a "tap dancing".

A esse respeito ella diz:

"Que sabemos nós mulheres? Como encaminhariamos bem a nossa vida, si ta' estivesse em nosso poder! Si eu me accommodasse e me fizesse esposa e mãe, teria eu sido feliz, quando sempre ambicionára ser actriz?

"Viu, então, para o Oeste, seguindo a trilha debatida por tantos em demanda da Mecca do film. Mas aqui chegando não podia trabalhar como extra, pois uma vez firmada nessa situação, fica-se com certeza nella para sempre. John Griffith Ray, director do meu presente film, tinha uma "stock company" em San Diego, e meu manager me despachou para lá como "lead" ingenua.

"Eu não tomava nada do assumpto, porém, mais uma vez a ambição superou o bom senso. Acceito o encargo e logo que cheguei, procurei uma professora de escola publica para me ensinar declamação e educar a minha voz. Fui uma precursora dos "talkies", embora, já se vê, faltassem-me os conhecimentos necessarios no caso. Calculei que se mostrasse petulante faria que me acreditassem experiente, e, assim, penetrei á ultima hora no palco, dignando-me apenas, como cumprimento, a um acceno de cabeça. Ao cabo de tres dias, John Roy disse-me:

— Na sua vida é a primeira vez que você pisa no palco!...

"Fiquei ali seis mezes. Elle costuma chamar-me "Wicky-Wicky".

-"Gloria Swanson estava para ser feita estrella! Cecil de Mille precisava de uma rapariga e mandou me chamar. Fui á presenca d'elle e senti-me como si fosse uma curiosidade nova, sob os seus olhos prescrutadores.

"Elle entregou-se, então, ao seu trabalho de fazer mais uma das suas creaturas automaticos. Elle nos impõe a atmosphera dos seus films. Quando a gente entra no "set" tem-se a impressão de ser uma millionaria. O segredo do seu successo está em pôr deante de nós coisas que desejariamos mas, que

(Termina no fim do numero)

O Lar de Ronald Colman

(F I M)

priedade occupa uma área aproximada de 45 por 55 metros. São 2.475 metros quadrados de terreno e outros tantos de perfeições. E' um Paraiso sem Eva, salvo, talvez, uma graciosa dama que ali apparece de vez em quando para o tennis e que nem sempre tem a mesma identidade... como convem a um homem solteiro.

No verão elle deserta de todas essas bençôes por um "cottage" á beira-mar. E, ali, junto á serena grandeza do oceano immenso, elle mantem o mesmo modo de vida, com uns poucos de bons amigos e suas respectivas esposas e irmãs por companheiros.

DE HOLLYWOOD PARA VOCÊ...

(F I M)

sim é que deve ser... Alice White deu um "party" no dia do seu anniversario, no Roosevelt Hotel. Syd Bartlett foi quem arranjou a recepção.

Houve cantos, musica, comidas e dansas: um fandango quasi completo, com Edna Murphy, Virginia Cherrill e Anita Stewart. Os demais presentes, eram estranhos ao Cinema.

Interessante! Porque não haviam mais estrellas? Será que... Alice não tem amigas?...

Não posso deixar de admittir que todo o falatorio a respeito do francez de Leatrice Joy, não seja verdadeiro! Pronuncia, accento, "and" tudo... Sim, porque ella vae fazer um film falado em francez para a Gaumount, em França.

Lembro-me de ter visto Bebe Daniels, Norma e Constance Talmadge, e... Gilbert Roland bebendo um refresco chamado "Coca-Cola", num "drug store" durante o intervallo num dos theatros de Hollywood.

J E A N E T T E L O F F

A Universal tem em sua lista de pagamentos, um eminente psychologo na pessoa de Mr. William Morston.

A razão de ser, isto é, a razão porque a Universal faz tanta publicidade a respeito de seu psychologo, eu ainda não cheguei a uma conclusão logica. Não vejo onde ha efficiencia, fazer estudos psychologos nas pessoas que trabalham em seus films, porque, segundo penso, a psychologia não dá base de estudo para este assumpto, na maioria dos casos.

A psychologia será nos films, nos argumentos? Finalmente, qual a razão na manutenção deste departamento?

Não creio em que um artista, para fazer meia duzia de gestos em frente a camera, guiados pelo director, e receber seu cheque no fim da semana, precise ser estudado psychologicamente. Ao contrario de qualquer idéa, elle deve requerer mais estudo artistico por parte do productor ou director que seja.

Comtudo, o resultado não me parece de grande satisfação, porque se assim fôra, os demais studios seguiriam a Universal. Pelo menos a Fox teria um psycho-analysta, a Metro um psychiatra, a First National um medium espirita, a Paramount um clarividente, e a Warner Bros um idiota.

Leatrice Joy fala de John Gilbert

(F I M)

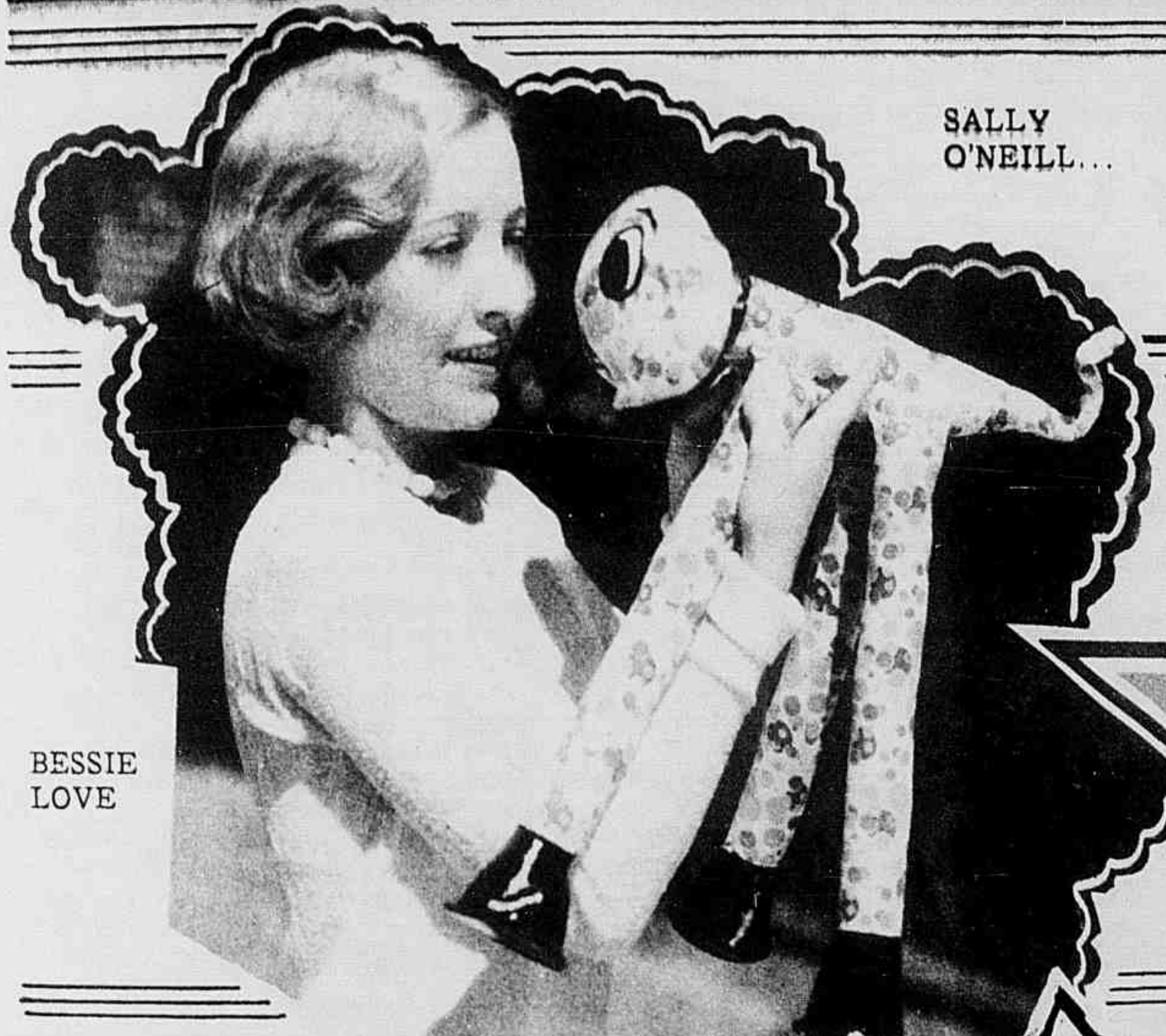
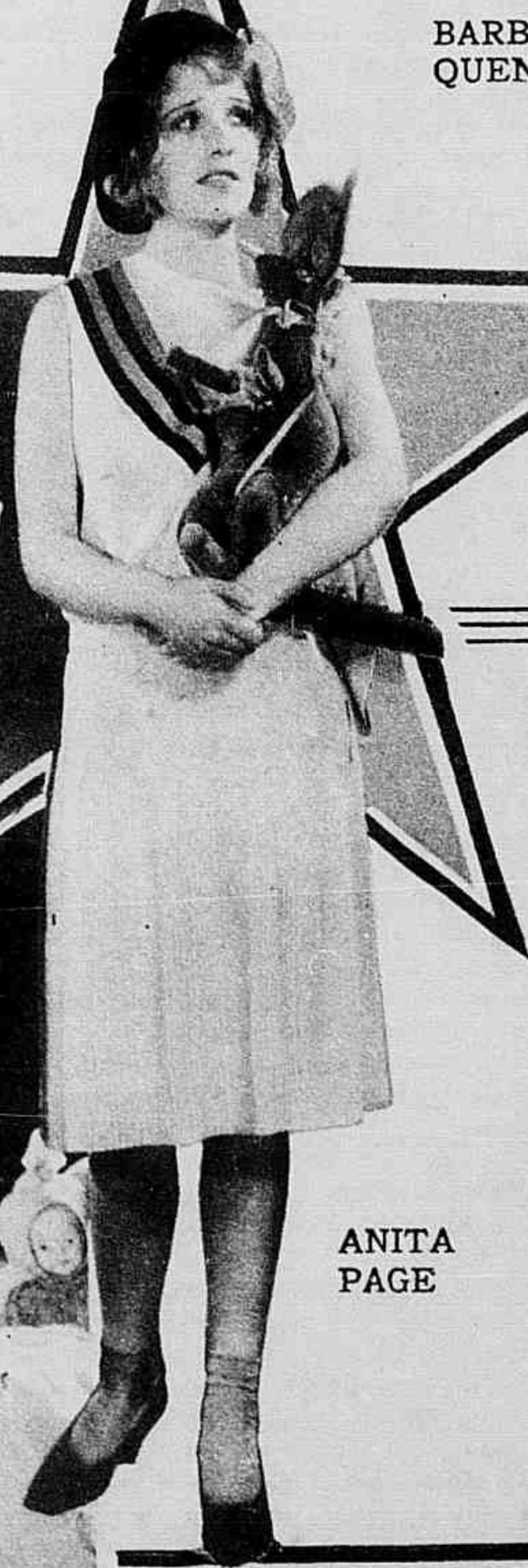
nunca seriamos capazes de fazer. "Pouco depois eu me vi numa situação que acreditei ser o meu ultimo momento no Cinema.

"A expiração do meu contrato em março de 1908, occorreu em má occasião. O Cinema falado, o formidavel Cinema falado! Uma revolução na producção. Film cuja exibição não tinha sido... como a de outros films de De Mille. Armei-me em franca-atiradora para "The Bellamy Trial", mas o momento da tempestade não se presta para o "tiro-franco". Quando deixei De Mille, eu estava ganhando 2.500 dollars por semana. Com aquella gente que começava a vir da Broadway...

"Que fazer em taes condições? Eu pensei em preparar-me para a nova ordem de coisas. Mas como podia eu preparar-me para competir com aquella gente? Procurei o Sr. Mc Gowan do Orpheum Theater. Pensei que não pudesse conseguir o que pretendia, mesmo depois de haver elle mostrado interesse em ensinar-me. Eu já estivera tomando lições de canto. Mas apresentar-me no palco sosinha, falar e cantar! Numa peça qualquer, o artista interpõe uma muralha entre si e o auditorio, mas no vaudeville o artista é um dos espectadores. Eu sentia a bôca tão secca na minha primeira exhibição em Los Angeles, que fiquei com medo que os meus labios se paralysassem.

Essa viagem foi a minha mestra de elocução, o meu manager entrenador. Com as minhas companheiras entrenadoras aprendi tudo, menos engulir espadas. Eu parti de St. Louis, apenas para ver a collecção de Lindbergh, isto é, os presentes que elle recebeu. Isso faz bem a todo mundo, não sómente por causa da serie de coisas raras, que servirão para educar o nosso espirito, mas porque a gente se sente pequena verdadeiramente em comparação com o individuo que as inspirou. Que vale a nossa coragem comparada com a sua? E, entretanto, ao mesmo tempo que abate a pretenção, tal comtemplação inspira novo alento ás nossas ambições.

Em Cleveland, a First National mandou-me o meu contrato — prova de que não havia sido baldada a minha experiencia no vaudeville. No vaudeville eu recebera 3.500 dollars por semana; o contrato assegurava-me quasi a mesma somma que eu ganhava quando deixei De Mille. Devolvi-o, não porque o dinheiro era pouco, mas para que lhe introduzissem uma clausula permittindo que entre os films eu pudesse trabalhar no theatro. As minhas aspirações se haviam bifurcado em duas direcções.

"Mudarei de attitude? Não sei. O presente é presente, mas nós precisamos viver para o dia de hoje e o de amanhã. Aguas passadas não movem moinho. Recordações e saudades não adiantam, retardam o progresso. Onde quer que caminhemos, o codigo da vida é um só. Ambição quer dizer estarmos preparados para a luta e estar preparado é a melhor arma no combate singular da batalha da vida."

Bonecas de Hollywood...

Lagrimas e Sorrisos de Carmen Santos

(CONTINUAÇÃO)

me inspirara, amor-loucura, amor-desvario, amor-vertigem. E elle por sua vez travava lutas tremendas, pondo em conflictos terriveis os seus instinctos de homem com os seus deveres de servo de Deus! Elle — o actor Alves da Cunha — emprestava tal emotividade á sua interpretação e traçava com tanto vigor a personalidade do homem que o frade amortalhava no burel que causava arrepios á gente, assistir-lhe o trabalho. Finalmente, um dia, os soffrimentos delle terminaram, por que eu "morri"...

Uma gaze de alegria nos olhos a amenizar as côres fortes do quadro que ella tão suggestivamente acabava de pintar:

— E o film terminava numa scena em que eu apparecia dando graças a Deus por eu ter "morrido"!...

— Quando acabou a filmagem, continuou ella, logo a seguir, o meu interesse pela fita cresceu, tomou vulto e me empolgou porque...

Rindo:

— Porque eu desejava conhecer um Cinema, vêr um film, afinal!...

E como nos admirassemos dessa confissão, ella frizou:

— Sim, até então nunca tinha ido a um Cinema, nunca itnha visto um film! Eu era tão pobresinha! E o que eu ganhava — tão pouco!...

— Quer dizer que...

Carmen Santos adivinhando o meu pensamento atalhou, rapida:

— Sim... a primeira fita que vi em minha vida foi a em que trabalhei!

E, os olhos banhados de um suave consolo:

— Tenho, ao menos, essa pequenina gloria!...

Marchando, passado a dentro, a nossa curiosidade ao lado das suas evocações eu chegava ao seu segundo film, do qual não guarda muitas recordações, mas no qual teve, tambem, um papel de soffredora, fazendo, pois, do soffrimento o motivo mais poderoso de sua vida, quer a real, quer a da phantasia da filmagem. Agora, Carmen, a mulher que se transfigura a cada phase e que em cada phrase da palestra é uma mulher differente, tão bem a physionomia lhe reflecte o que se lhe passa no intimo, se detinha, a um impeto para noutro, dizer logo em seguida, as mãos enclavadas como se fosse orar:

— Para que reviver o Passado?

Elle já vae longe! Para que trazel-o ao Presente, se no Presente de nada elle me serve para o Futuro?

Mas, cedendo á imposição do proprio temperamento, forrado de uma impressionante franqueza ella continuou, o olhar e as palavras mergulhadas nesse mesmo Passado de tão sombrias recordações:

— Depois de tentar o meu segundo film desanimei. Não sei bem porque. Não quiz mais saber de Cinema. Os mezes correram, os annos vieram andando e comecei a sentir de novo irreprimivel inclinação para o Cinema. Era o Destino que me castigava...

— Fez outro film, então?

— Fiz, por signal dois, mas sozinha, á custa do meu suor: "A Carne" e "Mademoiselle Cinema"! Trabalhei com amor, com firmeza e com sacrificio, na ansia de realizar o meu sonho novo!... Prompto o primeiro, tratei do segundo, sempre empolgada pela mesma idéa fixa...

Uma pausa e depois que uma nevôa de tristeza lhe cahiu sobre os olhos, Carmen Santos falou:

— Mas uma grande Desgraça veiu reduzir a cinzas todo o meu esforço, veiu zombar de todos os meus sacrificios e de todas as minhas lutas!

E illuminou a minha curiosidade suspensa com uma mancheia de detalhes:

— Um incendio destruiu todo o bemdito fruto do meu trabalho! E, peor ainda: queimou tambem as minhas illusões!...

Reanimando-se, e decidida:

— Prometti a mim mesma não mais me interessar por Cinema. Aquella provação fôra dura de mais!

Compondo idéas e reunindo recordações esparsas, Carmen silenciou, por um instante, os olhos muito abertos, parados em alvo no horizonte. E o meu espirito que já lhe passeara nas evocações, de mãos dadas com os meus olhos lhe passeava pelo corpo, mal comprehendendo como uma mulher de tão grande valor cabia num tão pequenino corpo de criança! E já se fixava em seus olhos para adivinhar quantas lagrimas já chorou e quantas magôas já soffreu quando ella despertou, dizendo:

— Mantive, assim, por muito tempo, o meu proposito de não mais me interessar por Cinema. O Gonzaga convidou-me e insistiu para que eu figurasse em "Barro Humano". Tive um momento de desfallecimento e fraqueza e cheguei a ir filmar. Mas, em pouco, a visão amarga de todas as minhas provações me obrigou a desistir e... desertei, mais e mais convencida de que o Cinema, embora exercendo sobre mim fascinação irresistivel, não passava, para a minha felicidade, de uma miragem!...

— Mas acabou...

— E' verdade, atalhou promptamente, de repente se assenhoreou de mim a idéa de reingressar no Cinema, de nelle mergulhar, mais uma vez, os meus melhores sonhos e as minhas mais lindas illusões. Surda a todos os rogos da minha experiencia — procurei o Gonzaga, precisamente quando o Gonzaga procurava uma "estrella" para o film que Humberto Mauro ia iniciar!

E um clarão de alegria a illuminar-lhe o rosto:

— Assim fui trabalhar com Humberto Mauro!

— "Sangue Mineiro"!...

Carmen, com aquelle enthusiasmo que dá ás suas palavras uma impressão de festa — ouvindo-me, disse-me uma, duas vezes:

— "Sangue Mineiro"! O meu primeiro trabálho bem brasileiro, porque a primeira vez que fui dirigida por um brasileiro!

— Do film, que me diz, com a sua franqueza?

— E' uma das maiores realizações do Cinema Brasileiro, acredite. Não só pelo seu enredo, que é de uma delicadeza impressionante, mas pela belleza dos seus detalhes, mesmo os mais insignificantes e, sobretudo, pela direcção que lhe imprimiu Humberto Mauro, o batalhador incansavel do nosso Cinema, o homem que realiza os sonhos que sonha!

E, discorrendo sobre o film que todos os bons brasileiros esperam com ausiedade, Carmen Santos disse que empregou os seus maiores esforços e a maior somma de boa vontade no seu trabalho e isso porque comprehendeu que ia viver um typo differente não só das suas predilecções como do seu proprio feitio artistico.

Logo a seguir, para não deixar duvidas em torno do que dissera:

— Está claro que, obedecendo fielmente, como fiz, á orientação do Director, tinha de produzir bom trabalho...

E rindo:

— Como sabe, um bom director póde fazer de um pequeno, um grande artista!...

— Como julga o seu feitio artistico?

— Como lhe disse, em "Sangue Mineiro" eu faço o papel de uma orphã soffredora — já reparou como a palavra soffrimento me acompanha sempre? — que chora e que se entrega a todos os paroxismos da dor. Pois eu acho hoje que devo fazer bem, exactamente, a mulher moderna, a "sapéca", na expressão vulgar, com um fundo de sinceridade e sentimentalismo.

— Mas não me disse ha pouco que é uma creatura estranhamente triste?

Carmen Santos, uma onda de enthusiasmo nas palavras e um clarão nos olhos:

— Sim. E por ser virtualmente triste é que devo fazer papeis alegres, como os alegres devem viver os papeis tristes, porque o artista para mim deve ser differente de si mesmo, paradoxalmente differente para demonstrar sua arte.

E defendendo a sua opinião, mais e mais animada, com argumentos decisivos:

— Um temperamento triste a serviço de um papel dramatico, nos revela qualquer coisa surprehendente, nova? Agora, uma cretura alegre, alma aberta para todas as expansões da alegria, transfigurar-se por completo, vestir de outras expressões a physionomia para viver, com emoção arrebatadora, um soffrimento — tem ou não tem valor?

Falar sobre Humberto Mauro é quasi uma obrigação para os que conversam sobre os amaveis assumptos do nosso Cinema. E, presa a essa seducção, Carmen Santos expontaneamente tornou:

— Humberto Mauro é um incansavel trabalhador! Para elle a vida, a gloria anonyma de olhar o sol pelas manhãs, de abraçar com os olhos os panoramas que o rodeiam sempre, em Cataguazes — é o Cinema!... Personalidade inconfundivel do nosso meio cinematographico elle é bem um apostolo desse ideal que nos faz caminhar rumo ao mesmo Destino!...

E exaltando-lhe o valor, com emphase num arroubo de enthusiasmo:

— E' um grande director, mas como homem é muito maior! Que coração! Que caracter! Que intelligencia! O Futuro deve reservar-lhe as maiores glorias porque para triumphar no Cinema elle tem além dos seus amplos conhecimentos technicos, estudos profundos e experiencias praticas e felizes sobre radio e electricidade — as duas poderosas forças que deram voz á arte muda.

— Sobre o futuro?

— Sim, já me mostrou o livro do seu Passado, já me leu os capitulos do Presente, agora...

E ella, com a mais perturbadora das semcerimonias:

— Falemos, sobre elle,sim, já que quer...

E todo o veneno de uma vaga ironia na phrase:

— Faremos um film curiosamente paradoxal: "Labios sem beijos"...

De novo, senhora do seu enthusiasmo vibrante, capaz de dar movimento a um paralytico e nervos a um doente:

— O Gonzaga é o meu director. E estou convencida de que elle descobriu o meu typo — dando-me um papel no qual me sinto á vontade, com desembaraço e firmeza!

— Seu papel?

— Humanissimo! Adoravel!

E mostrando a tentação da boquinha vermelha, numa gargalhada:

— O papel deliciosamente moderno de uma garôta moderna! O meu sonho, afinal!...

— Seu galã?

— Muito bom! Andava na roda de Cinema Brasileiro. Foi do "unit" de "Barro Humano" e figurou tambem em "Sangue Mineiro". Nós todos diziamos por brincadeira que elle poderia ser um galã, até que acabou acceitando trabalhor no meu novo film. Paulo Marano, um athleta que sabe ser amoroso e que vae enlouquecer as nossas pequenas...

E rindo para elle que se aproximava de nós:

— Vae ser, se já não é, o galã mais sympathico do nosso Cinema. Tenho fé no seu desempenho neste film. Elle é desembaraçado e alegre.

— A direcção do Gonzaga?

— E' melhor não falarmos sobre elle. Sou suspeita para dizer algo a respeito.

E sentenciosa:

— Basta que lhe diga que elle descobriu o meu typo! Com isso digo tudo!...

Sem attender ao que diziamos:

— Não acha?

— Como vae a filmagem de "Labios sem beijos"? Algum accidente, alguma nota imprevista?

Camen Santos, vestindo a physionomia de uma expressão de irresistivel comicidade:

— Um tombo apenas... mas que tombo!

E contou:

— Filmavamos uma scena em que eu devia cahir de uma arvore.

A scena precisava ser colhida muito de perto e o Gonzaga mandou-me cahir de... verdade para não empanar o realismo da scena. No momento preciso cahi... mas que quéda!

— Machucou-se?

— Um pouco, isto é, os braços, as pernas, a cabeça, mas só a certeza de que a scena sahiria bôa... me aliviou as dores no momento...

— "Labios sem Beijos" tem musica propria?

— Sim, é synchronizado, tem musica propria e em algumas sequencias é falado!

— Falado?

— Falado, meu caro amigo, é preciso mostrar que tambem podemos falar nos films.

E, o busto empinado:

— Irá ter apenas uma ou duas sequencias faladas para exigencia do momento, pois, na verdade, não somos adeptos de Cinema com voz...

Conversavamos, agora, sobre os films e artistas brasileiros. Acha Carmen Santos que a obra prima de nossa arte, até agora, é "Barro Humana". Não gostou de "Veneno Branco" se bem que lhe tenha apreciado os exteriores. Dos nossos artistas os que mais aprecia são Gracia Morena, Nita Ney, Lelita Rosa e Eva Nil. Tem fé no triumpho do nosso Cinema e por elle só não dá a vida — porque precisa da vida para poder ver esse triumpho.

Sobre os "talkies" tem opinião formada: acha um absurdo, uma desconsideração films falados em inglez para um povo que fala brasileiro!

E á nosso objecção:

— Eu tenho assistido dezenas de pessôas rirem quando os artistas falam cousas de fazer chorar!...

Dos films que tem visto os que mais a impressionaram foram a "Ultima Ordem" de Jannings; "Romance de Lena, de Esther Ralston e a "Divina Dama", de Corinne Griffith...

— Dos artistas americanos quaes os que mais aprecia?

— Corinne Griffith, Jack Holt e Coleen Moore. Esta então... é o meu fraco...

Carmen, a mulher que não tem segredos e que diz, sorrindo, as mais rudes verdades contra ella propria, sem artificios e sem fingimentos nos fazia a sua autopsychologia, sorrindo, os olhos muito abertos e as mãos muito inquietas:

— Son franca em demasia chegando, tantas vezes, á rudez! Mas sou tambem, e em alta dóse, pessimista. Tenho a impressão de ser um coração generoso e, se já fiz algum mal a alguem, sem querer, esse mal eu já paguei pelo muito que soffri!...

— Seu sonho maior?

— Cantar, cantar muito, cantar bem!....

E, séria, como a boneca que ficou de castigo no canto da sala:

— Estudo, para isso, piano e canto...

— As musicas que aprecia mais?

— As regionaes. Adoro as sertanejas e sou louca pelas toadas, banhadas de ternura, de Marcello Tupynambá!

(Termina no proximo numero)

CINEMA BRASILEIRO

(F I M)

com sons. A Rossi Fita ha muito que vem promettendo fazer alguma cousa pelo nosso Cinema. E não tem passado de promessas.

Agora, diz-se que com a Rossi associou-se Tito Vezio e o film sae mesmo. Tanto que o director já foi até escolhido na pessoa de Antonio Degani...

Mas, para sermos francos, não acreditamos muito em que Gilberto Rossi vá deixar os seus filmzinhos de "materia paga"...

Emfim, como tudo no mundo tem um paradeiro, pode ser que Rossi resolva emfim cumprir as suas promessas.

Isaac Saidenberg pretende mandar Marques Filho aos Estados Unidos para estudar e adquirir os apparelhamentos de Cinema falado...

E os jornaes tambem dizem que a proxima producção da Metropole será "A Marqueza de Santos".

..Quer dizer que Isaac Saidenberg ainda persiste no mesmo erro de querer fazer films de costumes. No emtanto Maques Filho parece pensar justamente ao contrario. E não é para menos...

A "Escrava Isaura" deve ter sido uma custosa experiencia.

Afinal de contas, Hugo Thorlay sempre se revelou.

Já não está mais operando o film "As Armas", que elle abandonou após fazer uma das suas, e estragado muitos metros de negativo.

Substitue-o agora José Carrari. Não ha duvida que "As Armas" está em bôas mãos. A começar pelo galã.

E' pena que J. Garnier, pela sua ignorancia do meio cinematographico e sua precipitação, não tenha escolhido elementos mais aproveitaveis, como alguns que effectivamente possue na sua empresa.

E por falar em Cruzeiro Film, quando será que Garnier dará começo a publicidade de "As Armas"? O seu film deve ter terminado já a 31 do mez passado e até agora não recebemos uma só photographia dos seus artistas ou do film.

Ao elenco de "As Armas", ao que parece foi incluido Celso Montenegro, o villão da "Escrava Isaura".

Sonia Mauro talvez tenha sido tambem aproveitada num curto papel de vampiro.

Sonia é um elemento bastante aproveitavel, e, se Garnier tivesse escolhido todo o elenco como soube descobril-a, de certo não teria tido tantas difficuldades em terminar a sua filmagem.

Armando Pamplona aquelle mesmo dos "Sertões do Avanhadava", vae associar-se com J. Garnier para produzirem jornaes que terão um cunho de propaganda politico sobre a candidatura Prestes.

Cada vez são mais dignos de nota os esforcos da Cruzeiro Film pelo Cinema Brasileiro...

Vae começar "cavação". E desta vez Pamplona talvez não prefira os sertões...

Já está terminada a filmagem do "Piloto 13", que a Sul America Film de S. Paulo estava confeccionando.

A historia é original de Ubi Alvorado, que neste sentido nos escreveu uma carta explicando que nada tem que ver com a producção promettida pela E. N. A. C. Film.

Ubi é tambem o galã desta producção, tendo até dirigido algumas sequencias. A estrella de "Piloto 13" é Yára D'Azil, que já foi em tempos uma das morenas mais disputadas para estrella de varios films de S. Paulo, inclusive da producção que Del Picchia vinha promettendo realizar este anno....

Financiou o film Arlindo Barboza do Amaral corrector na praça, que pretende começar uma nova producção.

José Carrari foi o operador.

RHAPSODIA HUNGARA

(F I M)

atravessa os corredores e bate á porta da senhora Gamilla.

Quando o marechal entra no quarto de sua mulher, encontra-a sósinha e absorta na leitura de um romance. Em vão elle procura descobrir o rival. Num relance, arrebenta uma porta e depara com Marika em trajes nocturnos junto ao tenente Turocky. Agora o conde sabe qual o dever que tem a cumprir... uma vida cheia de trabalho e de felicidade junto á encantadora Mrika está á sua espera. Essa adoravel moça é bem merecedora do sacrificio do elegante official em abandonar a sua querida farda. Assim é a vida e assim continuará a ser a existencia dos felizes camponezes da Hungria...

"Champagne" fez a sua estréa no Ufa-Theatro de Kurfuerstendamm. Esta producção tem como principaes interpretes: Betty Balfour, Jack Trevor, Marcel Vibert, Vivian Gibson, Fritz Greiner e Otto Hartmann. A direcção é Geza von Bolvary.

William C. De Mille vae dirigir Louise Dresses e Basil Bathbone em "The Mad World" da M. G. M.

As autoridades policiaes de Hollywood iniciaram uma nova e rigorosa campanha para a extincção de escolas de Cinema.

Harry D'Arrast que acaba de deixar a Paramount por não estar de accordo com o tratamento que queriam que elle desse ao seu novo film, foi contractado por Samuel Goldwyn para dirigir o proximo film de Ronald Colman.

Marca Simon foi contractada para desempenhar um papel importante em "Melodie des Herzens".

Gary Cooper já iniciou o seu trabalho em "Medalo" da Paramount.

O mais luxuoso
ANNUARIO DO BRASIL
é o unico no seu genero
Retratos a côres e trichromias de todos os grandes artistas do Cinema
FAÇA DESDE JÁ O PEDIDO do seu exemplar desta luxuosissima publicação, enviando-nos 9$000 em carta registrada, em vale postal, em cheque ou em sellos do correio.
SOCIEDADE ANONYMA
"O MALHO"
TRAV. DO OUVIDOR, 21
RIO
Cinearte ALBUM
ESGOTADO em 5 ANNOS SEGUIDOS
Cinearte Album
1930

UNHAS ARISTOCRATICAS

Pelas unhas se conhecem as pessoas de fino tratamento.

O Esmalte Satan é o preferido pelas mulheres chics. E' empregado e recommendado pelas manicuras dos principaes Institutos de Belleza de Nova York, Paris, Buenos Aires, São Paulo e Rio.

Vantagens do Esmalte Satan:

1° Secca instantaneamente.

2° Não mancha nem racha as unhas.

3° Resiste à lavagem mesmo com agua quente.

4° Fortifica as unhas, evitando que se tornem quebradiças.

5° E' absolutamente inoffensivo, podendo ser usado por tempo indeterminado.

6° Dá um brilho e colorido ineguala veis, que duram por 20 dias.

Peçam Esmalte Satan, nas principaes Perfumarias, Drogarias e Pharmacias.

Nota importante: Devolveremos o dinheiro a quem não ficar plenamente satisfeito.

ALVIM & FREITAS

Caixa Postal 1379 — São Paulo

MUDARAM-SE OS ESCRIPTORIOS DO "O MALHO"

Os escriptorios da Sociedade Anonyma O MALHO mudaram-se para a TRAVESSA DO OUVIDOR, 21, onde serão recebidas, com a attenção de sempre, as ordens de seus annunciantes, agentes e leitores.

As officinas, porém, como a Redacção das diversas revistas desta Empreza, continuam no edificio proprio da Rua Visconde de Itauna, 419, onde sempre estiveram.

Segundo noticias vindas de Budapest, os proprietarios de Cinema na Hungria, fizeram uma reunião e decidiram não apresentar films sonoros naquelle paiz, até 31 de Maio de 1930, em virtude de serem muito dispendiosas as exhibições de films sonoros para a actual situação do negocio cinematographico.

"CINEARTE"

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BHERING e ADHEMAR A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$ — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$

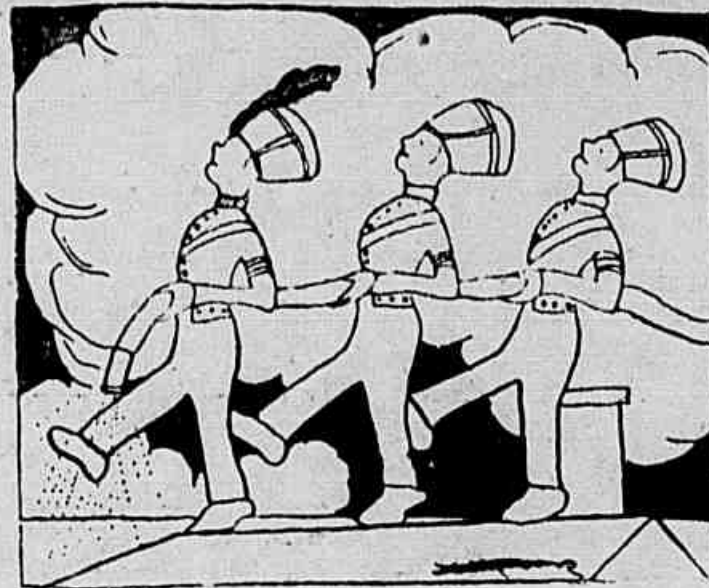
As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida à Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço Telegraphico: O MALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Central 0.518. Escriptorio: Central 1.037. Officinas: Villa 6.247. Succursal em São Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

O PRESEPE DO "O TICO-TICO"

A Companhia Dr. Scholl S. A., no seu luxuoso estabelecimento de artigos e para tratamento dos pés, na rua do Ouvidor, 162, continua a expôr o maravilhoso Presepe de Natal do "O TICO-TICO", reproduzido na gravura acima. Assim é que, numa de suas bem organisadas vitrines, o magestoso presepe constitue curiosidade, aliás justificaria, de quantos transitam pela aristocratica via publica.

Dizem os jornaes que Lil Dagover nunca esteve tão linda como apparece no film "Der Weisse Teufel", a super-producção de Bloch-Rabinowitsch, dirigida por Alexander Wolkoff.

卍

Turjancky terminou a filmagem de sua super-producção "Manolescu".

Em meiados do mez de Dezembro, nas vesperas festivas do Natal, na imaginação das creanças anda a vôar um desejo, um anseio pela posse dos maravilhosos brindes que Papae Noel guarda no sacco de surprezas. Nenhum brinde, porém, é mais cobiçado do que o "Almanach d'O Tico-Tico". Este anno essa publicação vae exceder, quer na sua confecção material, quer no copioso e educativo texto, a dos annos anteriores. As mais bellas historias de fadas, os mais lindos brinquedos de armar, comedias, versos, historias, lições de cousas, tudo, emfim, conterá o primoroso "Almanach d'O Tico-Tico" para 1930, a sahir em Dezembro.

Hans Adalbert Schlettow fará o principal papel masculino de "Troike".

卍

O primeiro film Ufaton da producção Joe May será "Der Unsterbliche Lump", dirigido por Gustav Ucicky. O argumento é de Robert Liebemann e Karl Hartl.

Odol

Para se ter dentes bonitos basta usar liquido "Odol" com "Odol-pasta"!

Offs. Graphs. d'O Malho